O malho
ANNO XXXIII
Nº 74 · 1.11.1934
PREÇO 1$200

Anecdotas historicas

E' "uma" que contaram na Riviera. Um provençal, rodeado de amigos, evoca os actos de heroismo de seus conterraneos na Grande Guerra, emquanto, perto, um velhote bigodudo, sorri, calmamente. De repente, irritado com o sorriso do estranho, o narrador interpella-o:

— Está se vendo que o Sr. não conhece o que é a guerra! Pois eu tomei parte nella.

— Eu tambem, respondeu o outro, sempre sorridente.

— Mas o Sr. não me conhece. Eu sou... — e declinou um nome.

— Pois eu, objecta o desconhecido, sou o marechal Pétain...

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34 — C. Postal 880
Telephones: 3-4422 e 2-8073 — Rio

Preços das assignaturas
Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

ENTRE outros assumptos da proxima edição, destacamos:

O MYSTERIOSO ASSASSINIO DO MILLIONARIO DAS ESTATUAS DE OURO

Conto policial de João de Minas
Illustrações de Acquarone

CANTIGA DE NOSSA SENHORA

Poesia de Luis Peixoto
Illustração de Cortez

A ULTIMA ILLUSÃO

Chronica de Aurelio Pinheiro

EU «DOUBLE» DE MIM MESMA

Chronica de Jenny Pimentel de Borba
Illustração de Théo

DE UM LADO PARA OUTRO

Pensamentos de Berilo Neves
Illustração de Théo

DELICIAS DE VIAGEM

Chronica Humoristica e Illustrações de Yantok

SECÇÕES DO COSTUME

Senhora, supplemento feminino - De Cinema - Carta Enigmatica - O Mundo em revista - Broadcasting - Nem todos sabem que - etc...

Caixa d'O Malho

GOETHE (Rio) — As poesias suas que eu approvei, ainda estão aqui, embora com outro pseudonymo. Não sahiram porque agora é que se está fazendo o escoamento de collaborações poeticas, ainda com lentidão. Fiquei surpreso deante dos termos da sua carta, depois da ante-penultima missiva, em que V. se mostrou tão offendido com a minha critica. Que devo pensar? Creia que, deante dos seus elogios de agora, a minha impressão é muito mais penosa do que ao ler o seu "estrillo" anterior. Emfim, não sei como julgal-o.

M. S. (Pitanguy) O enredo do seu conto dá, no maximo, uma anecdota, isso mesmo um pouco forçada, pois as situações se apresentam muito artificiaes. Estylo não lhe falta: o que lhe falta é um thema aproveitavel.

EUGENIO NORAT (Bello Horizonte) — Se os outros contos do seu futuro livro são eguaes ao que teve a bondade de enviar-me, não gostaria de estar no logar do seu editor. Ha muita banalidade e muita emphase no seu "Amor e Arrependimento", e o pathetico da historia tem um tom falso de literatura requentada.

JIM (?) — Seu poema mereceria publicação, se não fosse tão longo. Encontro nelle muitas imagens felizes e ha instantes em que a sua inspiração se eleva, sem esforço. E' poesia de verdade. Mas tomar-me-ia mais de uma pagina, e eu não disponho de tanto espaço, por esses 10 ou 12 mezes mais proximos...

FIUZA LEI (Bahia) P Innegavelmente, V. tem senso poetico. Certas passagens dos seus versos denunciam uma ardente imaginação. Mas esta precisa de peias. Demais, noto que V. nutre um despreso infinito por tudo quanto é regra de grammatica e de metrica. Nos seus versos, nem rythmo encontro. Falta de cultura? Creio que sim, a julgar pela impropriedade de certas palavras. V. as emprega em sentido errado. Já lhe tenho aconselhado que vá com menos sêde ao pote. Mas V. insiste em produzir... produzir... até cansar-se, quando deveria empregar o tempo em bôas leituras, observando a melhor maneira de exprimir-se. Das poesias que enviou, as melhores são: "Tarde de Inverno" e "Teu corpo de Primavera". Em ambas, tambem, ha expressões incorrectas e defeitos grosseiros. Mas em menor numero do que nas outras. Entretanto, tirando isso, são duas fantasias delicadas. Peço a sua attenção para a sua "Alvorada de Pombas" cujo começo até parece pilheria, e para o soneto "Palavras a mim mesmo", onde V. deixa os bemtevis latirem, sem o menor respeito pelos cachorros.

MAURICIO MORAES (Uberaba) — Finalmente: vou aproveitar "O sonho do poeta", com algumas alterações insignificantes. Agora, nada de impaciencias.

MAYA SENA (Bahia) — Paciencia, que o degelo já começou. Não tem visto?

HAMMURABI (S. Paulo) — Não chega a ser uma vergonha, como diz você. Mas tambem está muito longe de ser uma obra prima. E' uma futilidade em prosa, sómente Ha peccados bem maiores. Creio, mesmo, que você, com um thema vivo, palpitante de realidade, poderia escrever um conto aproveitavel.

RUDY NATAL (Alfredo Chaves) — Sim, desta vez. Você foi mais feliz: o conto está bom e vae ser publicado.

AMAURY DE PINTO MELLO (Porto Alegre) — — Não duvido das suas intenções moralizadoras, mas os dialogos do seu conto provocam uma tremenda confusão. Demais, ha muita conversa inutil, ahi. Isso cança o leitor e tira o gosto ao enredo. Falta-lhe, tambem, naturalidade e, no dialogo, isso é tudo. Assim, não posso aproveital-o.

BERNARDES CARNEIRO (B. Horizonte) — V. usa de uma phraseologia complicada e de imagens absurdas que dão á gente vontade de rir. Um pouco de simplicidade não lhe faria mal. Pelo menos v. se faria entender. Por emquanto, os que o lêem, têm que renunciar a esse prazer. Quem comprehende estes versos?

"...minh'alma...
Volatilizou-se ténue nos calices azues "do gosto
Para o amplexo mysterioso da ambição".

E estes?

"A tepidez perfumada de quietude
Revoltava-se agonica no infinito distante
"do olhar contemplativo"...

V. me pede uma opinião. Mas, como opinar sobre aquillo que eu não entendo?

J. DA SILVA (Rio) — Qual! Com essa historia de "goso attrativo", "illusão impercebida", "goso incompassivo", quem vae para a sepultura não é a "inculta geração pecaminosa" do seu soneto, mas sim o seu proprio soneto, inteirinho.

CARLOS ALBERTO (Natal) — Não foi para a cesta, não. Apenas, ainda não houve uma opportunidade. Mas, certamente, não demorará mais.

INAIGYRA (Iguape) — Não tem pés, nem cabeça a sua posia. Poesia? Attentado poetico é que é. Só o verdor dos seus annos póde desculpar-lhe essas leviandades.

PEREIRA DE MACEDO (Recife) — A chronica está bem lançada, mas o assumpto é de interesse local, apenas. Para uma revista de Recife, bem. Mas, para "O Malho", não serve.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Nem todos sabem que...

TODOS os annos, a 5 de Maio, data commemorativa do trespasse de Napoleão 1º, em Santa Helena, em 1821, é celebrada, em Portoferraio (Corsega) uma missa solemne em intenção da alma do Imperador, havendo farta distribuição de pães aos pobres. Essa homenagem á memoria do inesquecivel guerreiro consta de uma disposição testamentaria do principe russo Demidoff.

✢ ✢ ✢

NESTE anno, os americanos têm a celebrar, entre outros centenarios dignos de relevo, o de Artemus Ward, pseudonymo de Ch. F. Browne, um dos romancistas mais presados na Europa, e de J. M. Whistler, pintor de renome, que se notabilizou como retratista. Uma de suas telas que ganharam fama é o retrato de Carlyle, o prodigioso pensador.

✢ ✢ ✢

A ITALIA conta com um novo porto industrial: de Marghera, que se communica com Veneza, por intermedio de uma ponte extensissima. Esta ponte, que tem cerca de quatro kilometros de comprimento por 20 metros de largo, teve inicio em Julho de 1931 e foi inaugurada a 25 de Abril de 1933, dia de São Marcos, o Padroeiro de Veneza. A' margem da ponte estava se construindo uma garagem com capacidade para conter mais de 1.000 carros de todos os tamanhos. Mussolini, sob cujos auspicios foi realizado o pyramidal emprehendimento, não o consentiria, si sua construcção viesse offender a esthetica da "Perola do Adriatico".

✢ ✢ ✢

NO Ministerio das Relações Exteriores da França existe um verdadeiro paraiso para os estudiosos: o "Salão dos Tratados". Acham-se ali conservados os thesouros dos archivos da Diplomacia. Por exemplo: a correspondencia completa trocada entre George Washington e o Governo francez; as cartas endereçadas por Napoleão a Talleyrand; as cartas de amor de Henrique IV a Maria de Medicis; o Tratado de Troyes que, em 1462, cedia o reino da França ao Rei da Inglaterra; a ratificação do Tratado de Westminster com a assignatura de Oliver Cromwell, etc. A "Sala dos Tratados", que está sob a custodia de Deloch de Noyelle, já existia ao fim do Segundo Imperio.

✢ ✢ ✢

AS escolas veterinarias foram fundadas por Claude Bourgelat, natural de Lyão, (1712). A primeira escola foi aberta em 1762, em Lyão, com a denominação de Escola Real. Bourgelat foi primeiramente advogado. Sua paixão pela vida militar fel-o entrar para o exercito. Designado para servir na cavallaria, ali entrou a estudar scientificamente "a mais nobre conquista do homem". Elle consignou as suas observações em numerosos livros ou escriptos que fizeram autoridade, e as analogias e as approximações que lhe revelaram as incursões feitas entre as outras especies domesticas, serviram de bases ao trabalho de Vicq d'Azyr e Cuvier.

✢ ✢ ✢

O "FALSTAFF" deste seculo era um inglez, George Lovak. Filho de uma senhora que chegou a pesar 140 kilos, Lovak, que vem de extinguir-se, aos 64 annos de edade, pesava mais ainda que sua mãe: 254 kilos! As chronicas de Londres apregoam que elle mal se podia locomover.

✢ ✢ ✢

O Bilhar mereceu do escriptor Jean Prevost umas linhas brilhantes num conto inspirado em ambiencia jornalistica. "O bilhar — diz-nos o literato — é ridiculo como o amor e como todos os amores. Deante desse rectangulo, eu sa'ia o que fazia. Imaginam o prazer de Deus fazendo girar os planetas sobre elles mesmos a um só tempo em torno do sol? Pois eu senti essa emoção sete ou oito annos. Conhecem muitos amores que duram tanto tempo?

✢ ✢ ✢

O 5 de Julho de 1934 marca um triste acontecimento para as letras palestinas: o trespasse do grande poeta lyrico judeu Haim Nachmann Bialik, em Vienna. Inspirado no Talmud e influenciado pela literatura rabbinica e cabalistica, o saudoso cantor israelita encheu-se de glorias academicas, depois de publicar os "Cantos de colera", de accentos propheticos. Andou por Paris, que elle amava em extremo, considerando-o mesmo sua patria intellectual. Os francezes, como que retribuindo essa sympathia por sua casa, traduziram, por intermedio de Camhi, um punhado de seus poemas. Coube ao livreiro Rieder a honra de edital-os. Além disso, um comité constituiu-se para transferir á Palestina, onde Bialik viveu seus ultimos dez annos, as cinzas do pranteado poeta, um dos animadores do judaismo.

Programma

Ha já algum tempo que se arucuiam, nos meios radiophonicos e musicaes, certas áccusações contra o Sr. Gomes Junior, da "Casa Viuva Guerreiro".

Segundo esses rumores, o referido editor, de accordo com os empresarios de pequenos *cabarets*, casas de jogo onde existem orchestras e outras em situação identica, substitue os programmas "realmente executados" por outros que não representam a verdade, enxertando nestes ultimos musicas editadas e de propriedade da sua firma.

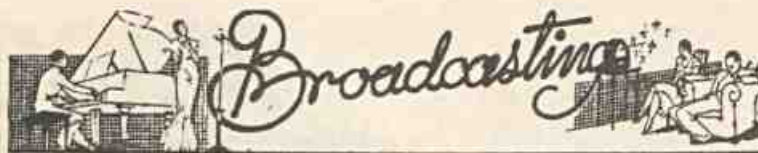
Isto, está claro, para o effeito da percepção, na S. B. A. T., dos pequenos direitos auctoraes.

O caso, ao que se accrescenta, já foi objecto de uma denuncia, firmada pelo pistonista Irmar, director da orchestra do "Beira Mar Casino", e dirigida á entidade já referida com a juntada de um exemplar de um dos programmas falsificados!

Não sabemos até onde vão, em materia de veracidade boatos tão compromettedores.

Achamos, porém, que a sua divulgação se impõe em beneficio mesmo do accusado, que deve explicar o caso devidamente.

Tem a palavra o Sr. Gomes Junior, bem como a S. B. A. T., e nós aqui estamos para transmittil-a ao publico...

O S.

UMA INTERPRETE DO VIOLÃO

Herminia de Oliveira consegue milagres com o seu violão. Verdadeira magia de sons, deliciando os seus ouvintes, com a delicia de uma interpretação pessoal e linda.

O publico ha de applaudil-a dentro de breves dias, travando relações com a sua esthesia, e gostando desde já de suas emboladas, onde surge e apparece como por um encanto de sua arte transfiguradora.

O QUE VAE PELOS STUDIOS

Luis Peixoto e Baptista Junior, escriptores de theatro e jornalistas, foram encarregados de dar novo aspecto ao jornal radiophonico "A Vóz do Brasil", que o "Radio Club do Brasil" ha tempos vem transmittindo por iniciativa do Sr. Elba Dias. Assim, a partir de 29 do mez recem-findo, as suas irradiações passaram á nova orientação, iniciando-se ás 22 horas e terminando ás 23.30, diariamente. Luis Peixoto e Baptista Junior podem transformar "A Vóz do Brasil" numa realisação patriotica e de interesse geral.

MUSICAS NOVAS

"Chegou Papae Noel" é o titulo de uma marcha para Natal, de auctoria de Kid Pepe e Roberto Martins. Gravou-a Petra de Barros em discos "Odeon".

—:—

"Desencanto", tango-canção de José Francisco de Freitas e Oswaldo Santiago, já se acha em circulação no que concerne a partituras para piano. O disco, gravado por Gastão Formenti na "Victor", ainda não sahiu.

LAMOUNIER E SEU PROGRAMMA

Festeja no proximo dia 4 do corrente o seu 2.º anniversario o "Programma Lamounier", que a "Radio Educadora" transmitte e que Gastão Lamounier, seu organisador, orienta e dirige. Para commemorar o evento será feita uma irradiação especial, das 10 ás 24 horas daquelle dia, sendo o studio installado na séde do "Club dos Quarenta", na Cinelandia, tomando parte nas transmissões os artistas de maior evidencia no "broadcasting" carioca. Gastão Lamounier está, sem duvida, de parabens, pela victoria do seu programma, que representa um grande esforço realisador e uma prova dos seus meritos artisticos.

FIO TERRA...

"Olha p'ra lua", "Sempre a mesma velha lua", "E' da lua", "Lua de prata", "Si a lua contasse", "A lua vem surgindo", "Kalúa", "Bando da Lua", a lua p'ra todos os lados! Essa turma não deixa a lua socegada!

— E' por isto, de certo, que "a lua fez feriado..."

GRANDE CONCURSO RADIOPHONICO

A ULTIMA PHASE DO CERTAME DE PALAVRAS CRUZADAS "CASÉ - MALHO"

Ainda não podemos hoje dar os detalhes promettidos sobre o modo por que será encerrado, solemnemente, o certame de palavras cruzadas instituido pelo "Programma Casé", articulado com O MALHO.

Contamos, entretanto, fazel-o dentro em breve.

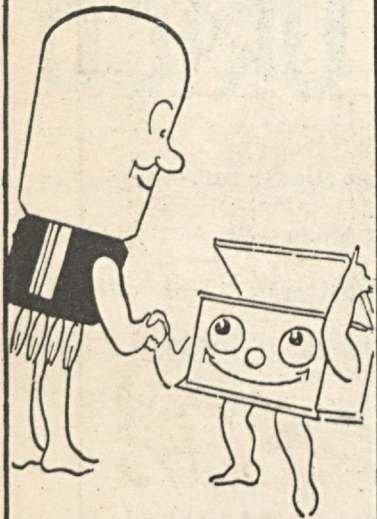
Por hoje, limitamo-nos a continuar publicando a lista de concurrentes, cujo numero avultado consagra a iniciativa em apreço de uma maneira inequivoca.

Relação de concurrentes

2.041. Jones de Oliveira Guimarães; 2.042. João de Oliveira Guimarães; 2.043. Olympio Sergio Guimarães; 2.044. Jadyr Cerqueira Netto; 2.045. Derval Netto Guimarães; 2.046. Juremo Cerqueira de Oliveira; 2.047. Edith Trilho Gomes; 2.048. Sylvia Mohrstedt; 2.049. Roberto Pereira do Santos; 2.050. Astréa Fanzeres; 2.051. Roberto de Mello; 2.052. Doris Cavalcanti de Mello; 2.053. Acidalia Cavalcanti; 2.054. Elsa M. de Mattos; 2.055. Adonida de Mello; 2.056. Norma de Mello; 2.057. Newton Cunha; 2.058. Barbosa Junior; 2.059. Hilda Braga; 2.060. Augusto Soares Amaral; 2.061. Ernani Braga; 2.062. Aristides Prazeres; 2.063. Ricardo de Oliveira; 2.064. Joaquim Ribeiro; 2.065. Mercedes Biosca; 2.066. Valentina Biosca; 2.067. Antonio de Souza Oliveira; 2.068. Vivaldo Varjão; 2.069. José Mendes Borba; 2.070. Leda Braga; 2.071. Manoel Almada; 2.072. Jorge da Costa Leal; 2.073. José Delmar Leal; 2.074. Adelia da Costa Leal; 2.075. Amelia da Costa Leal; 2.076. Gil de Oliveira; 2.077. Candida Amalia da Silva; 2.078. Olavo de Oliveira; 2.079. Giselda do Oliveira; 2.080. Sergio de Miranda Corrêa; 2.081. Celso de Miranda Corrêa; 2.082. Flavio A. Corrêa; 2.083. Manoel Moreira; 2.084. Aracy Neves; 2.085. Ottilia das Neves; 2.086. Lucinda Rodrigues; 2.087. João Pereira; 2.088. José Bonilha Rodrigues; 2.089. Eurydice Azevedo; 2.090. Zulende D. Pinheiro; 2.091. Caio Cezar Pinheiro; 2.092. Myrthes Pinheiro; 2.093. Inalda Pinheiro; 2.094. Aurelio Pinheiro; 2.095. Maria de Lourdes Ferreira; 2.096. Elmezidia de Carvalho Ferreira; 2.097. Edmir Leite Ferreira; 2.098. Maria de Lourdes Carvalho; 2.099. Pedro Lemelle; 2.100. Cylene Cordovil Vianna; 2.101. Estephania de Freitas; 2.102. Estephania Machado; 2.103. C. França; 2.104. J. C. França; 2.105. Marilia de Castro Silva; 2.106. Hebe de Castro Silva; 2.107. Flavio de Castro; 2.108. Jandyra C. Silva; 2.109. Decio França; 2.110. Paulo França; 2.111. João França; 2.112. José Marsicano Filho; 2.113. Nelton França; 2.114. Tininha Pimpo; 2.115. Inesila Gonçalves Botelho; 2.116. Antonieta Gonçalves Botelho; 2.117. Kleber Gomes Ferreira; 2.118. Maria Adelaide Gomes; 2.119. Walter Brasiliense Ferreira da Silva; 2.120. Mario Nelson; 2.121. Guiomar Costa; 2.122. Eny Luis Aita Pinto; 2.123. Ildefonso Pereira Pinto; 2.124. Eleonora Pall da Fonseca; 2.125. Castorina Comme Barbosa; 2.126. Mme. Dr. Silvio Barbosa; 2.127. Pery Bastos; 2.128. Alvaro A. P. de Azevedo; 2.129. Braula Etnorama; 2.130. Maria Helena Heckscher Velloso; 2.131. Jacy Souza Andrade; 2.132. Antonio Dantas; 2.133. Carminda Pinheiro; 2.134. Elsa Faria Silva; 2.135. Julio do Valle Bittencourt; 2.136. Nailyr Trindade; 2.137. Guilhermina Bittencourt; 2.138. Walkiria Gonçalves Arruda; 2.139. Haroldo Monteiro de Barros; 2.140. Augusta Trindade Kleinsorgen; 2.141. Osmarino Gonçalves; 2.142. Damião Barrada; 2.143. Gilda Teixeira Pinto; 2.144. Ada Pinto; 2.145. Alber Pinto; 2.146. Astrogilda Pinto; 2.147. Iracy Carvalho; 2.148. Arinda Pinto de Souza; 2.149. Albertina Carvalho; 2.150. Admira Pinto; 2.151. Maria Clotilde Arrault; 2.152. Maria Carlota Arrault; 2.153. Maria Costa; 2.154. Manoel da Costa Guerra; 2.155. Nelson Monteiro; 2.156. Zuleika Ramos; 2.157. Minervina Rodrigues; 2.158. Manoel Sebastião Rodrigues; 2.159. Nelson Brasiliense Ferreira da Silva; 2.160. Guido Foreis; 2.161. Paulo de Freitas Frazão; 2.162. Alvaro de Freitas Frazão; 2.163. Marialva Feijó Frazão; 2.164. Roberto Pereira dos Santos; 2.165. Domingos Feijó; 2.166. Maria Feijó Frazão; 2.167. Carmen Pereira; 2.168. Romeu Filardi; 2.169. Judith Landim; 2.170. Luiza Pereira; 2.171. Olinda Feijó; 2.172. Marinuzzi de Souza; 2.173. Marina de Souza; 2.174. Lydia Garrido de Souza; 2.175. Waldemar Garrido Lopes; 2.176. João Luiz Filho; 2.177. Francisca Natalina de Freitas; 2.178. Diva Teixeira; 2.179. Maria Ramos Tinoco; 2.180. Herminia Izidoro; 2.181. Lutalmo Marques Pereira; 2.182. Alexandrino Carvalho Silva; 2.183. José Menezes; 2.184. Maria Isabel Barbosa; 2.185. Ewaldo Ruy Barbosa; 2.186. Léda Barbosa; 2.187. Maria Helena Martins; 2.188. Moacyr Côrtes; 2.189. Helio Muylaert de Araujo; 2.190. Maria Luzia Araujo; 2.191. Yonne Faria da Costa Pereira; 2.191. Christina de São Paulo Gomes; 2.193. Alna Gomes; 2.194. Air Gomes; 2.195. Elvira Oliveira Lima; 2.196. Isbella Videira Lafayette; 2.197. Margarita Otavia; 2.198. Elza de Assis Schneider; 2.199. Octacilio Coutinho; 2.200. Maria Mercedes Ladeira; 2.201. Lygia Ladeira; 2.202. H. Medina; 2.203. Thomé Joaquim; 2.204. Maria Luiza Ururahy; 2.205. Luiz Pires Ururahy Neto; 2.206. Inah Bravo Ururahy; 2.207. Julieta Cabral Jucá; 2.208. Darcy França; 2.209. Cezar Costa de Miranda; 2.210. Leandro Costa de Miranda; 2.211. José Feliciano da Silveira; 2.212. Aracy Caba; 2.213. Carmen Cabrera de Rezende; 2.214. Maria Luiza Colisa; 2.215. Hilda Depiné da Silveira; 2.216. João Soter da Silveira Junior; 2.217. Ottoniel Vieira Filho; 2.218. Ary Teixeira; 2.219. Nair de Araujo e Silva; 2.220. Léa Ponce Leal; 2.221. Maria Nazareth Ponce de Azevedo; 2.222. A. Amarante; 2.223. Rosa Philimon de Lima; 2.224. Elisa Philimon de Lima; 2.225. Lucia Martins; 2.226. J. Silva; 2.227. João Restier Gonçalves; 2.228. Sady Tinoco; 2.229. Sylvia Rangel de Souza; 2.230. D. C. de Souza; 2.231. Lindolpho Lacerda Tinoco; 2.232. Oneide Pereira e Souza; 2.233. Herval Tinoco de Azevedo; 2.234. Joaquim de Almeida; 2.235. Celia Tinoco Azeredo; 2.236. Nilson Tinoco; 2.237. Hilda Lacerda Tinoco; 2.238. Alvaro Cantanheda; 2.239. Iracema Cantanheda; 2.240. Maria Candida das Neves Castro; 2.241. Joaquim Teixeira de Carvalho; 2.242. Annicota Santos; 2.243. Antonietta Bastos de Souza; 2.244. Mauricio Bastos de Souza; 2.345. Celia Barbosa; 2.246. Lygia Barbosa; 2.247. Mariza Estevão da Silva; 2.248. Waldyr Villas-Bôas; 2.249. Reynaldo Villas-Bôas; 2.250. Curiacio Villas-Bôas; 2.251. Virgilio Bicalho; 2.252. Nelson Mesquita de Miranda; 2.253. Augusto da Costa; 2.254. Eunice Collares; 2.255. Sylvio Botelho; 2.256. Inez Leal Botelho; 2.257. Tarço Rodrigues da Cruz; 2.2⁵8. Odette Silva; 2.259. Magdalena Silva; 2.260. Nadyr Arnoso Monteiro; 2.261. Lilian Paranhos da Silva; 2.262 Odette Muniz Figueiredo; 2.263. Aldemar de Queirós; 2.264. Othon Queirós; 2.265. Amalia Assumpção; 2.266. José Geraldo Ferreira da Fonseca; 2.267. Ernesto Buarque de Gusmão; 2.268. Eleusa Lyra de Arroxellas; 2.269. Laura Lins Lira; 2.270. Valdemar Salame; 2.271. Sandoval Arroxellas; 2.272. José Pontes; 2.273. José Gomes; 2.274. Adelina Rodriguez Urgal; 2.275. Waldemar R. Rodrigues; 2.276. Gil Cunha; 2.277. Joaquim José Rodrigues; 2.278. Laura Dias; 2.279. Maria Marques; 2.280. Afro Amaral Fontoura; 2.281. Manoel Ribeiro; 2.282. Nuno Amaral Fontoura; 2.283. Joaquim Machado Leal; 2.284. Maria de Lourdes Machado Leal; 2.285. Marietta Machado Leal; 2.286. Antonio Malheiro Filho; 2.287. Maria de Lourdes Ramos da Costa; 2.288. Lucy Leitão Gonçalves; 2.289. Pedro Gonçalves; 2.290. Oscar Salazar; 2.291. Jorge do Rego Barros; 2.292. Newton do Rego Barros; 2.293. Jorge Pimentel; 2.294. Luiz Pinto Mattos; 2.295. G. Bittencourt; 2.296. Helena Eugenia de Oliveira Barbosa; 2.297. Geny de Oliveira Pinto; 2.298. Cecirina Cavalcante Lopes; 2.299. Alayde de Carvalho; 2.300. Mario de Carvalho; 2.301. Diva de Carvalho; 2.302. Mario Lopes; 2.303. Jacy C. Pinheiro; 2.304. José L. Reis; 2.305. Mario Reis Carneiro; 2.306. Delio de Carvalho; 2.307. Celeste Louzada Lopes; 2.308. Nuno do Amaral; 2.309. Sylvia Prado; 2.310. Fernando Teixeira; 2.311. José Corrêa Avila; 2.312. Maria da Gloria Pinhão; 2.313. Maria de Lourdes Avila; 2.314. Alvaro Werneck; 2.315. Carlos Lobato; 2.316. João B. Cascaes; 2.317. Irenita Gonçalves Cascão; 2.318. Sylvio Costa; 2.319.

Marcilia Rosas: 2.320. Julieta Guimarães de Vasconcellos: 2.321. Diva de Vasconcellos Dias: 2.322. Daniel Alves de Araujo: 2.323. Ondina Maria de Almeida: 2.324. Marietta dos Santos: 2.325. Gabriella Augusta de Salles: 2.326. Othir Avillez: 2.327. Tito Valente de Avillez: 2.328. Jair Valente de Avillez: 2.329. Octavia Valente: 2.330. Julieta Baptista: 2.331. Rosa Evaristo Baptista: 2.332. Henrique Renato: 2.333. Maria Augusta Leitão: 2.334. Belly Leitão: 2.335. Ruy Sant'Anna da Fonseca: 2.336. Rubens Sant'Anna da Fonseca: 2.337. Sylvio Silva: 2.338. Luiz Lessa Diniz: 2.339. Francisco Fonseca Pinto: 2.340. Luiz Fernandes de Almeida: 2.341. Arthur Pinho Junior: 2.342. Maria Elisa M. Amaral: 2.343. José P. Magalhães: 2.344. Eunice Pinto: 2.345. Antonio Pinto de Miranda: 2.346. Arthur Pinto de Miranda: 2.347. Ildemir M. Carvalho: 2.348. Ildelindo M. Carvalho: 2.349. Waldemar Gondilho: 2.350. Evaristo Vasques Lopes: 2.351. Eleonora Iorio: 2.352. Laroza Iorio: 2.353. Delnéa Iorio: 2.354. Arlindo P. Braga: 2.355. Antonio Ricci: 2.356. Athanagildo dos Santos Filho: 2.357. A. N. Caldas: 2.358. Augusta Caldas: 2.359. Francisco José Dias: 2.360. Yara Chavarry Silva: 2.361. Henrique Chavarry da Silva: 2.362. Augusto Cunha: 2.363. Yolanda Costa de Almeida: 2.364. Arnaldo de Araujo: 2.365. Helena da Fonseca e Silva: 2.366. Lina Moreira: 2.367. Paulo Quental da Nobrega: 2.368. Dora Quental Nobrega: 2.369. José Luciano de Nobrega Filho: 2.370. Izette Quental de Nobrega: 2.371. Belmira Quental de Nobrega: 2.372. Hugo Quental de Nobrega: 2.373. Helena Sampaio: 2.374. Arthur Costa: 2.375. Azuréa C. de Almeida. 2.376. Mario Barbosa: 2.377. Eunice Mendes: 2.378. Maria Amelia Rodrigues Villela: 2.379. Georgette Auer: 2.380. Zilda Trilho Amanieux: 2.381. Joaquim Rodrigues Gomes: 2.382. Garcia D. Moniz de Aragão: 2.383. Renato Moniz de Aragão: 2.384. Francisco P. R. de Carvalho Junior: 2.385. Murillo P. R. de Carvalho: 2.386. Francisco P. R. de Carvalho: 2.387. José de Medeiros: 2.388. Seraphim Medeiros: 2.389. Antonio Muzzi: 2.390. Cecy Guerra Alves Pinto: 2.391. Maria Isabel Savão Sobati: 2.392. Valentim Dethem Ozquierdo: 2.393. Mannela Gimenes Guimarães: 2.394. Waldemiro Guimarães: 2.395. Arynéa Castro Vianna: 2.396. Carmelita Perrote: 2.397. Olegario Pereira dos Santos: 2.398. Maria José: 2.399. Groswin Malcher Serzedello: 2.400. Yruena Serzedello.

2.401. Marcos Voloch: 2.402. Aurelia Macedo: 2.403. Dr. Luiz Carlos Berrini Paula: 2.404. Dylea Pereira da Costa: 2.405. Carlos Rodrigues: 2.406. Decio Moreira: 2.407. Luzia Silva Cardoso: 2.408. Dina Carvalho: 2.409. Yolanda Cardoso: 2.410. Oscar Mendes: 2.411. Juracy Mendes: 2.412. Jurandyr Joaquim Cunha: 2.413. Clelio José Leão Santos: 2.414. Amaury Paulo Leal Santos: 2.415. Marçal Santos: 2.416. João Leão Santos: 2.417. Sergio R. de Oliveira Barbosa: 2.418. Sylvio Malaguti Silva: 2.419. Bernardina Cezar: 2.420. Oliveiros Quintella Junior: 2.421. Themis Serzedello Quintella: 2.422. Julia Vieira: 2.423. Maria Oliveira: 2.424. Carolina Graça: 2.425. Gally Trindade: 2.426. Edmés Oliveira: 2.427. Elze de Oliveira: 2.428. Eunice Oliveira: 2.429. Zazá Oliveira: 2.430. Palmyra Carneiro: 2.431. Enio Rodrigues Moreno: 2.432. Izaura Alvarez: 2.433. Maria Bittencourt: 2.434. José Lopes Rodrigues: 2.435. Elice Faissal: 2.436. Odette Faissal: 2.437. José Maia: 2.438. Theophilo Faissal: 2.439. Marcos de Lima e Silva: 2.440. Carmen de Lima e Silva: 2.441. Augusto Lima e Silva: 2.442. Ismael Couto: 2.443. Jorge Ferreira: 2.444. Iris Helfner: 2.445. Alexandrina Dominguez: 2.446. Oswaldo de Vasconcellos Dias: 2.447. Hercilio Pinto: 2.448. Fabio Dias da Costa: 2.449. José Angelo da Costa: 2.450. Eduardo José Rodrigues: 2.451. Hilda Carelli Khuri: 2.452. Adelia Carelli: 2.453. Otto Carelli: 2.454. Maria do Rosario: 2.455. Carminda A. Teixeira: 2.456. Francisco T. Teixeira: 2.457. Olga H. Stevens: 2.458. Maria Helena de Souza: 2.459. Euclydes Mauricio de Souza: 2.460. Boanerges Alves de Oliveira: 2.461. Antonio Bernardino Junior: 2.462. Antonio Maria Guimarães: 2.463. Stella de Jesus Pereira: 2.464. Leonor Nogueira Soares: 2.465. José Soares Junior: 2.466. Claudionor do Amaral: 2.467. Corina Villas-Bôas: 2.468. Eugenia Guiharães: 2.469. Paulo Villa-Bôas: 2.470. Zelia Villas-Bôas: 2.471. Waldemar Szpilman: 2.472. Olga Szpilman: 2.473. João Machado Gouvêa Junior: 2.474. Jorge Muylaert de Araujo: 2.475. Decio Barcellos Tinoco: 2.476. Aniza Aragão Lemos: 2.477. Anotonio Aragão Filho: 2.478. Elysa Garcia da Costa: 2.479. Carlos Francisco Vilhan Ribeiro: 2.480. Maria Fores: 2.481. Helena Vasconcellos: 2.482. Zaira Saboia d'Alencar: 2.483. Amelia Torres da Silva Castro: 2.484. Raul Brito: 2.485. Hilda Ribeiro: 2.495. Olinda Cruz: 2.487. Amelia da Conceição Cruz: 2.488. Anna A. Cruz: 2.489. Antonio Cruz Junior: 2.490. Juvenal Magalhães: 2.491. Antonio Vicente Fernandes: 2.492. Fleurette: 2.493. Maria Marquezi da Silva: 2.494. Maria Vieira: 2.495. Laura Marquezi de Oliveira: 2.496. Clementina Muniz Barreto: 2.497. Niciza Aragão Lemos: 2.498. Odaléa Graça: 2.499. Maria Lydia Marquezi da Silva: 2.500. Edmundo Antonio Almeida: 2.501. Bonifacio José da Silva: 2.502. Conceição Marques Gomes: 2.503. Candida Marques: 2.504. Diamantino Marques Filho: 2.505. Diamantino M. Gomes: 2.506. João Baptista de Araujo Lopes: 2.507. Octavio de Araujo Lopes: 2.508. Alfredo de Araujo Lopes: 2.509. Antonio Ferreira de Mattos: 2.510. Yolanda Oliveira: 2.511. José Cinelli: 2.512. Rosita Penteado de Alencastro: 2.513. Leonor de Alencastro: 2.514. Diva Carvalho: 2.515. Oscar Carvalho: 2.516. Heitor Vaccanis. 2.517. Ruth Pereira de Mello: 2.518. Thereza de Azevedo: 2.519. Samuel de Azevedo: 2.520. Bernardo Ferreira: 2.521. Leonor de Souza Maciel: 2.522. Augusta Pereira Nunes: 2.523. Mario J. O. Barbosa: 2.524. José Leite Machado: 2.525. Maria Machado: 2.526. Eliziaria Simões Machado: 2.527. José da Silva Zimbros: 2.528. Zelia Vianna de Souza: 2.529. Laura Menezes: 2.530. Carolina Menezes: 2.531. Mira Silva: 2.532. Vitor Hugo de Souza Lobo: 2.533. Atalmira de Vasconcellos Costa: 2.534. Maria de Vasconcellos Costa: 2.535. Margarida Maciel: 2.536. Eduardo José de Araujo: 2.537. Luiza Cabral Araujo: 2.538. Clara Pereira: 2.539. Aluizio Ribeiro: 2.540. Leonor Barros: 2.541. Nelson Jorge de Souza: 2.542. Sylvio F. Loureiro Chaves: 2.543. Maria Vasconcellos: 2.544. Raul Nunes Rebello: 2.545. Albertina T. de Campos Leão: 2.546. Joaquim Urgal: 2.547. Helcio de Lima e Silva: 2.548. José Nunes de Oliveira Barbosa: 2.549. Walter Leite: 2.550. José de Castro: 2.551. Tasso Martins: 2.552. Alcibiades Coelho: 2.553. Carlos Ferreira dos Santos: 2.554. Micury de Moura: 2.555. Maria do Carmo Galvão: 2.556. Maria L. de Moura: 2.557. Maria Barbosa Leite: 2.558. Gustavo Ferreira: 2.559. Zuleika Jorge de Souza: 2.560. Maria Edith Vieira de Souza: 2.561. Osmar Pereira de Souza: 2.562. Maria do Carmo Motta: 2.563. Eduardo S. Magalhães: 2.564. Lucia da Silva Braga: 2.565. Jorge da Silva Braga: 2.566. Genoveva S. Braga: 2.567. Alayde Mesquita Braga: 2.568. Belmiro Braga: 2.569. Carmen Colombo Garcia: 2.570. Luiza Colombo Garcia: 2.571. Beatriz Colombo Garcia: 2.572. Yara Corrêa: 2.573. Sebastião José Ribeiro: 2.574. Ary José Ribeiro: 2.575. Emilia de Queiroz Ribeiro: 2.576. Emilio Ferreira: 2.577. Manoel de Gouvêa Jansen Ferreira: 2.578. José de Gouvêa Jansen Ferreira: 2.579. Laudelina Lima Pereira: 2.580. João Celso Pereira: 2.581. Annita P. Braga: 2.582. Maria Julia Pereira Braga: 2.583. Waldemar Gouvêa: 2.584. Zelyr Xavier: 2.585. José Fernandes Xavier Netto: 2.586. Thalyr Xavier: 2.587. Guanabarina Augusta Cavalleiro: 2.588. Cilêa da Primavera Cavallero: 2.589. Manoel da Silva Carvalho: 2.590. José G. Nogueira da Gama: 2.591. Alfredo Santos: 2.592. José Smith: 2.593. Livia Smith: 2.594.

Regina Tibau: 2.595. Augusto Ribeiro: 2.596. Edyla Tibau Ribeiro: 2.597. Maria Stella Tibau Ribeiro: 2.598. Livinia Tibau Ribeiro: 2.599. Alvaro Alves Corrêa: 2.600. Maria Amelia Tibau: 2.601. Sophia Santos: 2.602. Alayde Tibau: 2.602. Alayde Tibau: 2.603. Sebastião Cheferrino: 2.604. Heloisa Laranjeira: 2.605. Anna Castilho do O' de Almeida: 2.606. Josepha Almeida: 2.607. Anesia Almeida: 2.608. Orozimbo Souza: 2.609. Waldemar Ferreira Souza: 2.610. Cybelle Ferreira de Souza: 2.611. Firmino de Lima: 2.612. Odette Pereira: 2.613. Rosa Ribeiro: 2.614. Milton Frias: 2.615. Miguel Frias: 2.616. Regina S. Braga: 2.617. Guilhermina de Lima: 2.618. Jorge da Silva Guimarães: 2.619. José de Lima: 2.620. Alvaro Durão Pinto de Miranda: 2.621. Diroe do Amaral Decourt: 2.622. Washington do Amaral Duarte: 2.623. Zulmar Apparecida Olivora dos Reis: 2.624. Wanderley Amaral Duarte: 2.625. Yany de Oliveira Reis: 2.626. Etelvina do Amaral Duarte: 2.627. Themistocles Monteiro Duarte: 2.628. Arrilth do Amaral Duarte: 2.629. Aloysio Wanderley Oliveira dos Reis: 2.630. José Lacerda Tinoco: 2.631. Alphes da Cruz Baptista: 2.632. Palmyra Bandouin: 2.633. Octavio Maria de Albuquerque: 2.634. Léda Maria de Albuquerque: 2.635. Marietta Wanderley: 2.636. Luiza Ferreira: 2.637. Hilda Vieira: 2.638. Luiza Novaes Ferreira: 2.639. Luiza Vieira: 2.640. Georgina Vieira: 2.641. Cecilia Freitas: 2.642. Maria Vieira: 2.643. Afranio Carvalho: 2.644. Maria Pinheiro Carvalho: 2.645. Zelia Pinheiro Carvalho: 2.646. H. Trindade: 2.647. Elaine Grindrod: 2.648. Elysio da Cruz Fortuna: 2.649. Zinah da Cruz Fortuna: 2.650. Amelia Pinto Fortuna: 2.651. Maria Emilia Rodrigues: 2.652. Odette Carneiro de Mesquita: 2.653. Aldo Rodrigues: 2.654. Luiz Villas Bôas: 2.655. Olga Villas Bôas: 2.656. Maria Villas Bôas: 2.657. José Villas Bôas: 2.658. Aquilino Motta Junior: 2.659. Clodomiro Coelho: 2.660. Joaquim Gomes de Carvalho: 2.661. Domingos Bittencourt Corrêa: 2.662. Francisco Nunes Junior: 2.663. Jayme Filgueiras Lima: 2.664. Armando Affonso Fernandes: 2.665. Humberto Vianna: 2.666. Miguel Pinto: 2.667. Antenor Ferreira: 2.668. Arthur de Pinna Kelly: 2.669. Arthur Barbosa: 2.670. Fabricio Martins de Vasconcellos: 2.671. Mary Fontoura Braga: 2.672. Rosita Fontoura Braga: 2.673. Elesbão Pereira de Araujo Frazão: 2.674. Gastão Caha: 2.675. Sylvio Cabral Jucá: 2.676. Julieta Pereira Cabral Jucá: 2.677. Irecê Lapagesse Jucá: 2.678. Felicidade Terra Ururahy: 2.679. Pedro Freire Jucá: 2.680. Zuleika Terra Ururahy: 2.681. Paulo Tavares da Cunha Mello: 2.682. Eleonora Paff da Fonseca: 2.683. Virginia Mattos da Silva: 2.684. Lygia Mattos da Silva: 2.685. Maria Cecilia de Jesus: 2.686. Wanda Alves Netto: 2.687. Elvira da Silva Coura: 2.688. Maria da Gloria Silva: 2.689. Ruth Silva: 2.690. Ruy Silva: 2.691. Francisco da Silva: 2.692. Maria Figueiredo Queiroz: 2.693. Rita Werneck Figueiredo Pereira: 2.694. Diva Werneck Figueiredo: 2.695. Darcy de Queiroz: 2.696. Maria da Gloria Figueiredo: 2.697. Irene Costa de Oliveira: 2.698. Marinha de Oliveira: 2.699. Juvenal Costa: 2.700. Alfredo Costa Oliveira: 2.701. Maria Apparecida Costa Oliveira: 2.702. Julia de Oliveira Costa: 2.703. Leila Solon Costa: 2.704. Geraldo Ramos: 2.705. Moacyr Silva: 2.706. Rosendo Quaresma de Moura: 2.707. Irene Lopes de Souza: 2.708. Oscar Teixeira de Souza: 2.709. José dos Reis Cordiero Hildebrandt: 2.710. Maria de Lourdes Quaresma de Moura: 2.711. Camillo da Silva Leite: 2.712. Cairo da Silva Leite: 2.713. Cilka da Silva Leite: 2.714. Cezaltina da Silva Leite: 2.715. Carlos Simões Ré: 2.716. Maria Fernandes: 2.717. João Gaspar Pacheco Pereira Duarte: 2.718. Giddath Valente: 2.719. Silas Avillez: 2.720. Dahyr Ignacio de Souza Valente: 2.721. Bernardina Valente Rodrigues: 2.722. Loide Valente Pontes: 2.723. Valentina Valente Pontes: 2.724. José Rabello dos Santos: 2.725. Manoel Valladão: 2.726. Abel Luiz Duarte: 2.727. Victor Lisbôa: 2.728. Bernardino Luiz França Gonçalves: 2.729. Zilda Couto Araujo: 2.730. Joaquim Araujo: 2.731. Antonio Araujo: 2.732. Altiva Camara Sprenger: 2.733. Maria Stella Simas de Mendonça: 2.734. Sonia Paranhos da Silva: 2.735. Amaryllis Leal de Carvalho: 2.736. Bernardo Araujo Santos: 2.737. Luisa M. Santos: 2.738. Esmeralda Cianella: 2.739. João Francisco Leal de Carvalho: 2.740. Newton Vieira de Mello: 2.741. Maria de Nazareth Simões: 2.742. Dilza Motta: 2.743. Anna Borges Lobo: 2.744. Rosita Barreto: 2.745. Moacyr Machado: 2.746. Eduardo Simões: 2.747. L. Lobo: 2.748. Leonor Barbosa de Oliveira: 2.749. Violeta Branca de Freitas: 2.750. José Francisco de Freitas: 2.751. Ilda Pereira: 2.752. Rozinda Cardoso: 2.753. Cecy Flach: 2.754. Dulce Mattos: 2.755. Orchidêa Monteiro: 2.756. Hercilia Garcia: 2.757. Etelvina Costa: 2.758. Narahy Gonçalves Maia: 2.759. Ilka Dias Campos: 2.760. Fernando Lacerda: 2.761. Alvaro Barreto: 2.762. Cosa Hollanda Braga: 2.763. Amasile Hollanda Barreto: 2.764. Camillo Barral de Hollanda: 2.765. Hylas Leal: 2.766. José Pereira Braga: 2.767. Maria Janini Vianna: 2.768. Antonia Janini

Lima; 2.769, Ernesto Dias Castro; 2.770, Grimaldo Lima; 2.771, Henrique F. G. Viard; 2.772, Henrique Kinsgston Viard; 2.773, José Ildefonso de Oliveira Azevedo; 2.774, Pedro Pais; 2.775, Edgard Luiz Vieira; 2.776, Hermedina Henrique; 2.777, Joaquim Leite Machado; 2.778, Maria Helena de Almeida Cardia; 2.779, Archidemia Cardia Machado; 2.780, Salvador Azevedo; 2.781, Maria Julia Cardia; 2.782, Leonor Barcellos; 2.783, Zulma Rodrigues; 2.784, Stela Rodrigues; 2.785, Angela Corrêa; 2.786, Léa de Oliveira; 2.787, Antonia Benedicta dos Santos; 2.788, Izaura Fontoura; 2.789, Joaquim Amaral; 2.790, Yedda Faria da Costa Pereira; 2.791, Marina Faria; 2.792, Nelly Martins; 2.793, Josafat Riedaran; 2.794, Teotonio Alves; 2.795, Alcides Macedo Garcia; 2.796, Sebastião Serafim de Oliveira; 2.797, Joaquim Moreira da Costa; 2.798, Tedde Faria; 2.799, Adelsmar Camara da Silva; 2.800, Sebastião Loureiro; 2.801, Ondina Bomtempo; 2.802, Paula Sanfuentes; 2.803, Laura Figueiredo dos Santos; 2.804, Casilde de Paula; 2.805, Flavia Miranda; 2.806, Déa Silva; 2.807, Eulina França; 2.808, Luciliana Novaes Bastos; 2.809, Celso Fabricio de Souza; 2.810, Pedro Fabricio de Souza; 2.811, Antonio Oliveira da Rocha; 2.812, Eurico Vaz da Silva; 2.813, Pedro Carvalho; 2.814, Alziza de Oliveira Braga; 2.815, Fernando Aguiar; 2.816, João Machado Soares Junior; 2.817, Oswaldo Soares; 2.818, Julia Pinheiro Soares; 2.819, Alzira Xavier de Araujo Feio; 2.820, Paulo Lacerda de Araujo Feio; 2.821, Florentino de Araujo Jorge; 2.822, José Gomes de Araujo; 2.823, Lily Barbosa; 2.824, Belmira Novais; 2.825, Marcos Menezes Braga; 2.826, Radagasio Pessanha; 2.827, Dahyres Paula; 2.828, Isa do Amaral; 2.829, Marietta A. Fontoura; 2.830, Isaac Bandouin; 2.831, Felippe A. Aiese; 2.832, Ubirajara Jaquim Madruga; 2.833, Iracema Fernandes de Almeida; 2.834, Adelia Pacheco; 2.835, Adyléa Pacheco; 2.836, Aroy Pacheco; 2.837, Aylton Pacheco; 2.838, Maria Sampaio Vieira; 2.839, Ondina Santos; 2.840, Diroe Regina Pereira; 2.841, Carmen Moraes Pereira; 2.842, Wilson de Moraes Pereira; 2.843, Oyama Castro Leal; 2.844, José Geraldo Leal; 2.845, Elza da Ponte Lopes; 2.846, Dagmar Genny Martins; 2.847, Felisberto A. Martins; 2.848, Hermenegildo Martins; 2.849, Aura Martins; 2.850, Jorge Luiz Martins; 2.851, Srita. Quinto Alves; 2.852, Roberto Quinto Alves; 2.853, Carlos Gomes; 2.854, Lima Gomes; 2.855, Ilydio Pinto Martins Ribeiro; 2.856, Luiz Paiva do Amaral; 2.857, Judith Ribeiro Jatahy; 2.858, Raul Vieira Machado; 2.859, Maria Odette Pavageau de Paiva; 2.860, Cap. Antonio Pedro de Paiva; 2.861, Jorge Wanderley; 2.862, Izabel Rodrigues Dias; 2.863, Nicanor Mercino do Nascimento; 2.864, Cassiano Bruno Moreira; 2.865, José Maria de Araujo; 2.866, Antonio Alexandrino Gaya; 2.867, Marilia Wandeck Gaya; 2.868, Maria Wandeck Gaya; 2.869, Isa Gaya; 2.870, Edith Gaya; 2.871, Maria Celia Wandeck Gaya; 2.872, Cacilda Wandeck Gaya; 2.873, Etelvina de Brito Gomes; 2.874, Maria Eugenia Wandeck; 2.875, Ilda Wandeck Gaya; 2.876, Conego Euvaldo Souto Maior; 2.877, Jaime de Carvalho; 2.878, Helio de Souza; 2.879, Annette Przenrodowska; 2.880, Antonio de Carvalho; 2.881, Leandro de Carvalho; 2.882, Olivia de Carvalho; 2.883, Hermogens de Carvalho; 2.884, Gilberto de Carvalho; 2.885, Gomes de Oliveira, 2.886, Lygia do Rego Santos; 2.887, Antonio de Souza Santos; 2.888, Edna do Rego Santos; 2.889, Arlette de Mello; 2.890, Amado Salvado Alfano Carrozza; 2.891, Pinheiro Chor; 2.892, José Alberto de Mello; 2.893, Julieta dos Santos; 2.894, Nair da Costa Ramos; 2.895, Magdalena Figueiredo; 2.896, A. Cardia; 2.897, Maria Heloisa Morrot; 2.898, Helio Morrot; 2.899, Cremilda Guimarães Gomes; 2.900, Maria S. Morrot; 2.901, J. Candido da Silva; 2.902, Walter Cintra; 2.903, Eric Boone Harben; 2.904, Joaquim Pinto Sampayo; 2.905, José dos Santos; 2.906, Vilente Vernieri; 2.907, Antenor de Castro Cabral; 2.908, Alcides de Souza; 2.909, Antonio de Almeida; 2.910, Pedro Araujo Mendes; 2.911, Paulo Teixeira Pinto; 2.912, Renato Braga; 2.913, Maria Augusta Braga; 2.914, Wanda Guaraná; 2.915, Yolanda de Paiva Braga; 2.916, Gastão Rabello de Castro; 2.917, Edith Rabello de Mello; 2.918, José Luiz Willemsens; 2.919, Maria de Almeida; 2.920, Maria Carlota Willemsens; 2.921, Candida Rabello Cavalcanti; 2.922, Joaquim Moreira da Silva; 2.923, Eugenio Ragts. Rz. Cavalcanti; 2.924, Haydee Rabello Cantolino; 2.925, Esther Dumas; 2.926, Cacilia Rodrigues da Silva; 2.927, Alvalina da Costa e Silva; 2.928, Dalva Lopes da Costa e Silva; 2.929, Hermes Costa e Silva; 2.930, Nadyr Vaz da Silva; 2.931

Elza Vaz da Silva; 2.932, Lydia Vaz da Silva; 2.933, Estherzinha de Souza Campos; 2.934, Arnaldo Pereira de Souza; 2.935, Constança Corrêa dos Santos Netta; 2.936, Gustavo Corrêa dos Santos; 2.937, Abigail Ferreira Villaça; 2.938, Constança Corrêa; 2.939, Darcy Souza; 2.940, Aida Ramos; 2.941, Helena da Silva Prado; 2.942, Rivaldo Figueiredo; 2.943, J. Fon; 2.944, Marcos de Oliveira Nunes; 2.945, Luiz Carvalho; 2.946, Walter William Allan; 2.947, Sebastião Gomes dos Santos; 2.948, Armando P. Miguez; 2.949, Renato Fadini; 2.950, Brigida Bittencourt; 2.951, Octavio Bittencourt; 2.952, Wilson Alves da Costa; 2.953, Arthur Francisco da Costa Filho; 2.954, Maria de Lourdes Alves da Costa; 2.955, Waldir Alves da Costa; 2.956, Emilia da Conceição Costa; 2.957, Brigida da Conceição Costa; 2.958, Antonio Francisco da Costa; 2.959, Amelia da Conceição Costa; 2.960, Zacharias Francisco da Costa; 2.961, Luiz Filipe da Costa; 2.962, Anibal Correia de Magalhães; 2.963, Ivette Cruz Mendonça; 2.964, Antonio da Cruz Mendonça; 2.965, Maria Herminia Mendonça; 2.966, Adelina Mendonça; 2.967, Yvonette Mendonça; 2.968, Vladimir Fonseca; 2.969, José A. Sotto Maior; 2.970, Gianetti Antonio; 2.971, José Tavares da Silva; 2.972, Nancy Lopes da Fonseca; 2.973, Walkyria Lopes da Fonseca; 2.974, Marina Lopes da Fonseca; 2.975, Josepha Gonçalves da Silva 2.976, Maria de Lourdes Pinto Moreira; 2.977, Armando Braga; 2.978, Antonio P. dos Santos; 2.979, Affonso dos Santos; 2.980, José F. da Silva Filho; 2.981, Nomar Cavalcanti; 2.982, Walfredo Cavalcanti; 2.983, Maria de Sá Leitão; 2.984, Guiomar C. Braga; 2.985, Edgard Braga; 2.986, Milton Ferreira Braga; 2.987, Heitor Ferreira Braga; 2.988, Dilce Pontes de Mattos; 2.989, Mariana Silva; 2.990, Deoclidia Pontes de Mattos; 2.991, Alcidia Pontes; 2.992, Ruth Victoria Sacco Tafur; 2.993, Amelia Sacco; 2.994, Camila Sacco; 2.995, João Gonçalves de Lima Filho; 2.996, Floriano Gonçalves de Lima; 2.997, Alcino Petra de Mello; 2.998, Oscar Moss; 2.999, Ruy Moss; 3.000, Marisa Moss; 3.001, José Moss; 3.002, Luiza Moss; 3.003, Sebastião Moraes de Souza; 3.004, Oscar de Souza; 3.005, Graziella Teixeira de Souza; 3.006, Eloá de Azevedo e Silva; 3.007, Aurea Procopio dos Santos; 3.008, Elias de Castro; 3.009, Elza de Jesus Thosi; 3.010, Mauricio Euzebio Thosi; 3.011, Ruth Costa Pereira Guedes; 3.012, Roberto da Costa Guedes; 3.013, Carmen de Souza; 3.014, Durval Maciel; 3.015, Bernardino José de Pina; 3.016, Bernardino Pereira Duarte; 3.017, João Pereira Duarte Junior; 3.018, Bernardino Pereira Duarte Filho; 3.019, Zelia Teixeira Alves; 3.020, Nicoláo José de Pina; 3.021, Sosthenes Gomes dos Santos; 3.022, Ivo Eduardo Ribeiro Frontin; 3.023, Pedro de Souza Alves; 3.024, Dulce de Almeida; 3.025, Alda Pimenta; 3.026, Albertina Perrota Martins; 3.027, Maria Perrota de Oliveira; 3.028, Maria Thereza da Costa Nunes; 3.029, Celia Nunes de Freitas; 3.030, Isaura da Costa Nunes; 3.031, Antonietta Nunes Ribeiro; 3.032, H. Diniz Ribeiro; 3.033, Julia Vieira Nunes; 3.034, Rodolpho Jorge de Freitas; 3.035, João Perrenoud Teixeira de Souza; 3.036, Maria Thereza Mariné Botana; 3.037, Corina Borges; 3.038, Hermes Borges; 3.039, Paulo Cezar Borges; 3.040, Luiz Carlos Borges; 3.041, Milton Corrêa da Costa; 3.042, H. B. Delgado; 3.043, Zulmira Augusta Terra; 3.044, José Terra; 3.045, Zulmira Augusta dos Santos; 3.046, Olinda Augusta dos Santos;

(Continúa no proximo numero).

"O Heróe" e "O medico e o monstro"

Da Empresa Editora Brasileira, de S. Paulo, recebemos os dois volumes acima.

O primeiro, da autoria de Horatio Alter Junior, e pertencente á collecção "As grandes aventuras", é de um enredo apropriado á leitura dos meninos, estando, portanto, fadado a um grande successo.

O segundo, de R. L. Stevenson, que a cinematographia já nos havia apresentado num trabalho que fez epoca, é um dos mais conhecidos romances policiaes que existem, dispensando qualquer outro commentario.

Ambas as edições acima, em artistica brochura, estão, pelo seu preço reduzido, ao alcance de qualquer bolsa.

Annuario das Senhoras

Artisticamente encadernado e contendo perto de 400 paginas está no segundo anno de sua publicação. Sahirá em dezembro, deve ser desde já pedido ao seu fornecedor a reserva de um exemplar. Em todos os vendedores de jornaes e revistas e em todas as livrarias e casas de figurinos do Brasil será encontrado á venda. Pedidos, desde já, á Empresa Editora de Moda e Bordado ou S. A. O MALHO, Travessa Ouvidor, 34 — Rio. Preço sem augmento para remessa para o interior do Brasil — 6$000 cada exemplar.

HUMORISMO ALHEIO

ESTÁ CERTO

— Sim, Sr.! Em pequeno eu tocava violino.
— E agora toca rabecão, que é um violino em ponto grande.

(De "Estampa")

NO BARBEIRO DA ESQUINA

O figaro — Barba ou cabello?

(De "Estampa")

PERGUNTAS INSIDIOSAS

— Diz, mamãe, o que é que elles estão cantando?
— E' uma marcha...
— Então, por que elles estão parados?

(Do Buem Humor)

COMO UM JOGADOR VICIADO VÊ A PAIZAGEM

(De "Marianne")

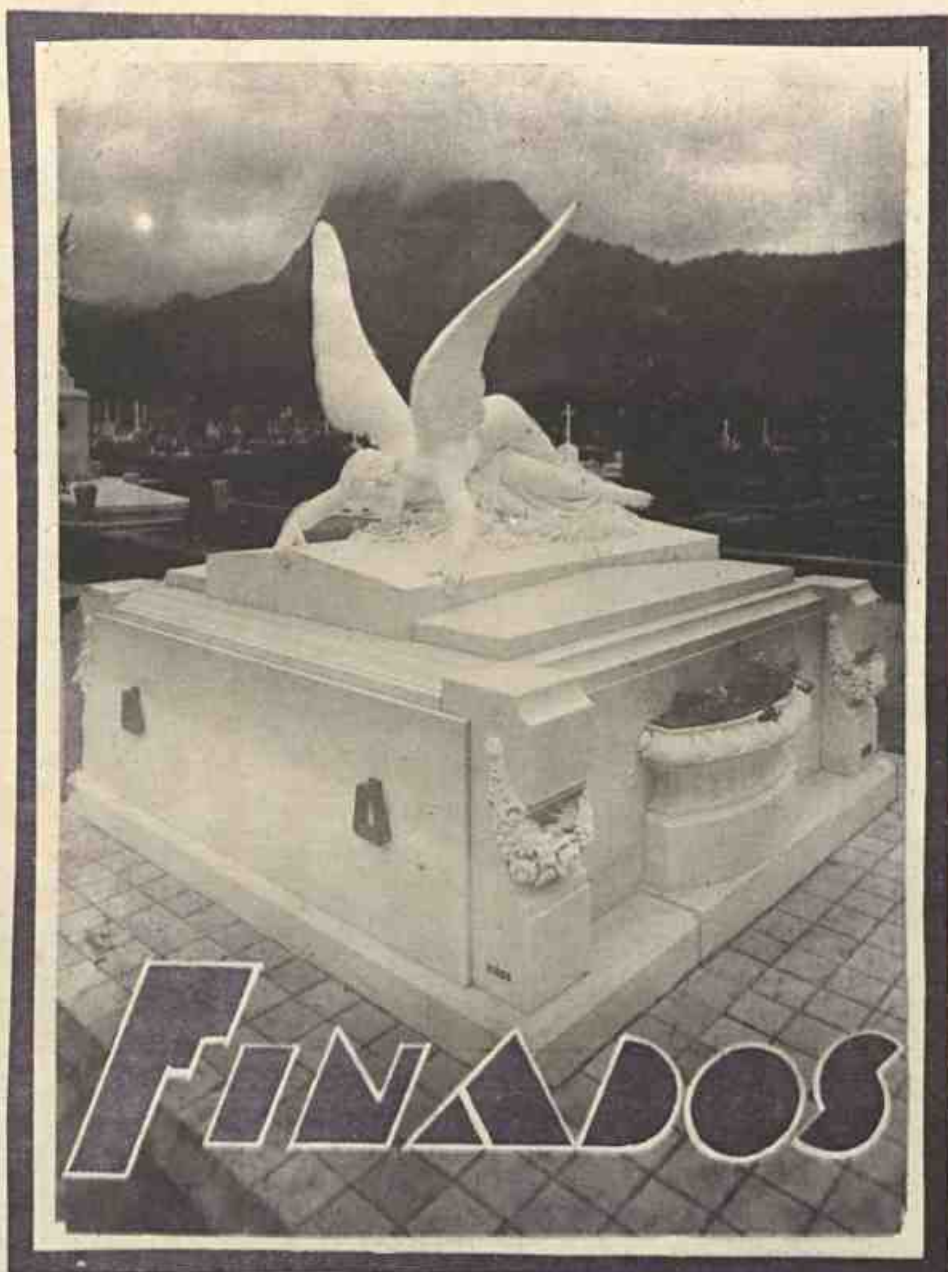
FANTASIA E REALIDADE

"... então o principe encantado estendeu para ella os braços supplicantes e...

(Do "Life")

Os encantos da mocidade devem ser conservados. Os cuidados dispensados a **CUTIS**, evitam surprezas do tempo.

(cons. uteis.)

O Malho

FINADOS! Cada anno, a cidade funebre amplia os seus dominios, destende as suas ruas, augmenta as suas avenidas. Nos grandes aglomerados humanos, já não é uma cidade qualquer o cemiterio: a necropole é, então, uma immensa metropole. Maior, mais populosa mesmo do que a cidade dos vivos, que lhe tumultúa derredor, na ansia, eternamente insatisfeita, do lucro e do goso. Quantas vezes o **Pére-Lachaise** é mais habitado do que Paris?

Quantos milhões de mortos, a mais, do que os milhões de vivos, jazem no sub-solo de **Londres?!** Quantos?!... O numero dos nove milhões, que se agitam, febrilmente, na pletorica **Nova-York,** chegará á metade dos que dormem para sempre, sob as campas mortuarias, ou na enorme **valla-commum** da maior cidade do mundo?! Talvez, não.

E é por ser assim, desmedidamente maior, a cifra dos que se foram, que os que ficam, vivem assim, quasi em contacto, numa solidariedade intima, com os que se ausentaram.

Vivem, sim, do esforço destes, dos seus exemplos, do seu espirito, esparso em obras immortaes, em creações sublimes, em invenções benemeritas, quasi sempre geniaes.

A alma das gerações idas paira, quer se queira, quer não, no mundo sempre actual. Nós vivemos dos mortos.

Mas o contacto mais intimo, a solidariedade mais forte dos vivos com os mortos, realisa-se pelo meio que o Christianismo nos afronta: a prece, os suffragios. Estes possuem dois privilegios nobilissimos: alliviam as penas dos que se foram e confortam os que ficaram. Aquelles bradam, pelas Letras Santas: "Compadecei-vos de nós, ao menos, vós que fostes meus amigos!" A este pedido, a esta imprecação piedosa, nós devemos responder com as palavras das mesmas Letras Sagradas: "Dae-lhes, Senhor, o descanço e a luz eterna"!

No dia official dos finados, estas preces assumem proporções maiores. A's bordas de cada tumulo, estas orações piedosas casam-se á saudade, á lembrança dos que se foram, deixando em cada um de nós a impressão nitida de que nosso espirito está em communhão com os nossos mortos queridos. E os cemiterios são grandes templos, cathedraes immensas, por vezes, recintos sagrados, onde vivos e extinctos se falam, communicam-se, atravez do ciciar de orações, quasi sempre fervorosas, porque estão ungidos de saudade, repassados de compaixão christã e mesmo humana.

E assim será sempre, porque, emquanto houver mortos, estas mais e mais se perpetuam na lembrança e, muitas vezes, na gratidão dos vivos.

Cemiterios! Finados!

Quanta recordação!

Quanta saudade!

ASSIS MEMORIA

A SALVADORA

De LUIZ HORTA LISBÔA

SÃO PAULO. Rua Direita.

Passo despreoccupadamente, quando rompendo o povo, um individuo abraça-me. Surpreso, reconheço nelle o meu amigo Edison.

Depois dos cumprimentos costumazes, mutuamente indagamos a vida de cada um.

Meu amigo diz que está bem. Trabalha num banco e vae casar-se.

Pudéra. Jamais vi homem tão optimista como elle.

Após commentarmos innumeras futilidades, exclamou:

— Sabes que não me desespero por pouca cousa, entretanto num dia quasi fracassei.

"Conto-te em reserva; não desejo, que passes adeante.

Como não ignoras, briguei com a noiva em Campinas. Aborrecido, peguei o dinheiro que possuia na occasião e vim para cá, tentar nova vida.

Cheguei, procurei um emprego. Lancei mão de todos os meios para arranjal-o. Tudo em vão.

Depois de quinze dias, os meus cento e poucos mil réis estavam reduzidos em trez notas de cinco. A miseria se aproxima. Não tenho familia, perdi a noiva, sem dinheiro e sem emprego, o melhor é morrer.

Assim pensava.

Pela ultima vez, tentei arranjar serviço. Nova desillusão.

Pelo meu desesperado cerebro, occorre atirar-me do Viaducto do Chá.

Vejo-me extendido no Anhangabahú, rodeado de populares curiosos. Acho essa morte ridicula e humilhante.

Resolvo morrer afogado. Quando me encontrassem, estaria decomposto e irreconhecivel.

Com esse intuito embarquei para Santo Amaro.

Despeço-me da arte, admirando o monumento de D. Pinedo, que ali se acha. Olho para o céo, para os transeuntes, como pela derradeira vez, e tomo rumo da repreza.

A' entrada encontro mendigos diversos. Dou-lhes todos os nickeis restantes e sigo.

Uma voz triste embarga-me os passos, pedindo uma esmola *pelo amôr de Deus*. Volto-me e dou de frente com horrivel aberração. A mendiga que ali estava sentada não possuia nem mesmo mãos para extender á caridade publica. Os seus braços eram cortados a altura dos cotovellos. Cortados não, digo mal. O defeito parecia ser de nascença. As extremidades dos restos de braços, eram ponteagudas.

Não me contive. Dei-lhe uma das notas de cinco. As duas não poderia dar porque era preciso pagar o passeio da barca que me serviria de trampolim para a morte.

No tombadilho da embarcação, faço o possivel para pensar no meu futuro suicidio mas, o pensamento foge-me para aquella mulher.

Sua figura ficara estereotypada em meu cerebro.

Como faria ella para se vestir?

Coitadinha, não poderá nem mesmo, enxugar as proprias lagrimas...

E eu? Com saude e membros perfeitos, querendo suicidar-me. Que covardia!

Quando a barca atracou, desci com intenção de enfrentar a vida e não fugir.

No dia seguinte arranjei um emprego. Mais tarde fiz as pazes com a noiva e sinto-me completamente feliz".

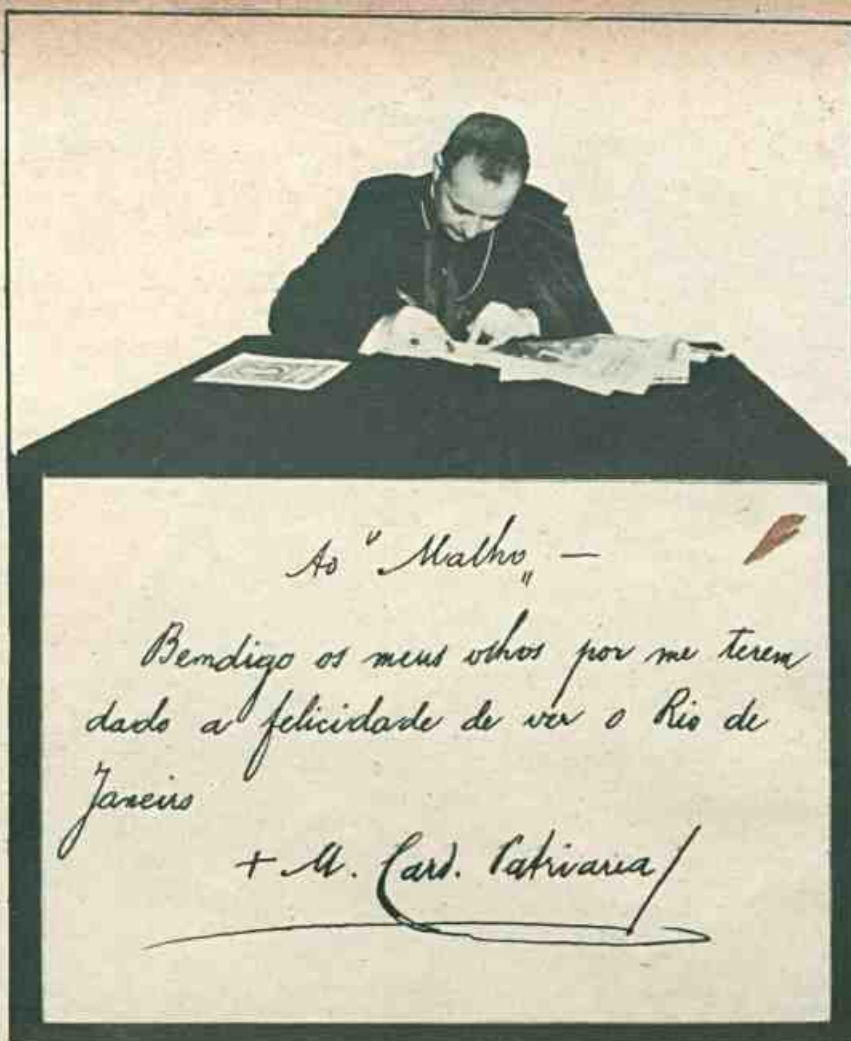
\+ + +

Antes de embarcar para a minha cidade fui a Santo Amaro. Ao passar pela pobre aleijada, disse á pessoa que me acompanhava: — Essa mendiga, apezar de não ter braços, salvou um meu amigo das aguas da repreza. O companheiro olhou-me assustado, mas não continuei...

O Brasil recebe, de braços abertos, o chefe da Igreja Portuguesa

Ao "Malho" —

Bendigo os meus olhos por me terem dado a felicidade de ver o Rio de Janeiro

+ M. Card. Patriarca

O Cardeal Patriarcha de Lisboa, D. Manoel Gonçalves Cerejeira, grande vulto das letras portuguezas, resume para O MALHO, numa phrase feliz, traçada do proprio punho, a impressão deslumbrante que teve ao primeiro contacto com a terra carioca.

O Cardeal Cerejeira, ao chegar ao Palacio do Arcebispado.

Voltando do Congresso Eucharistico de Buenos Aires, o Cardeal Cerejeira é recebido com as maiores demonstrações de sympathia pelo povo e o governo do Brasil. Aqui se vê o Cardeal Patriarcha de Lisboa, ao lado do Ministro do Exterior, a caminho do Palacio S. Joaquim.

Emquanto o pensionista aguarda impaciente a chegada do pequeno com o almoço, o marmiteiro "posa", tranquillo, para a nossa objectiva.

Com um maço de revistas e jornaes debaixo do braço, o pequeno jornaleiro attende, solicito, a sua clientela na Avenida Rio Branco.

O esperto engraxate ambulante, provavelmente, divisa ao longe um par de sapatos enlameados...

O baleiro agil salta no estribo do bonde e, de banco em banco, vae offerecendo a sua mercadoria.

De uma pertinacia sem exemplos, o pequeno bilheteiro consegue empurrar a sorte neste freguez...

CREANÇAS QUE LUTAM PELA VIDA

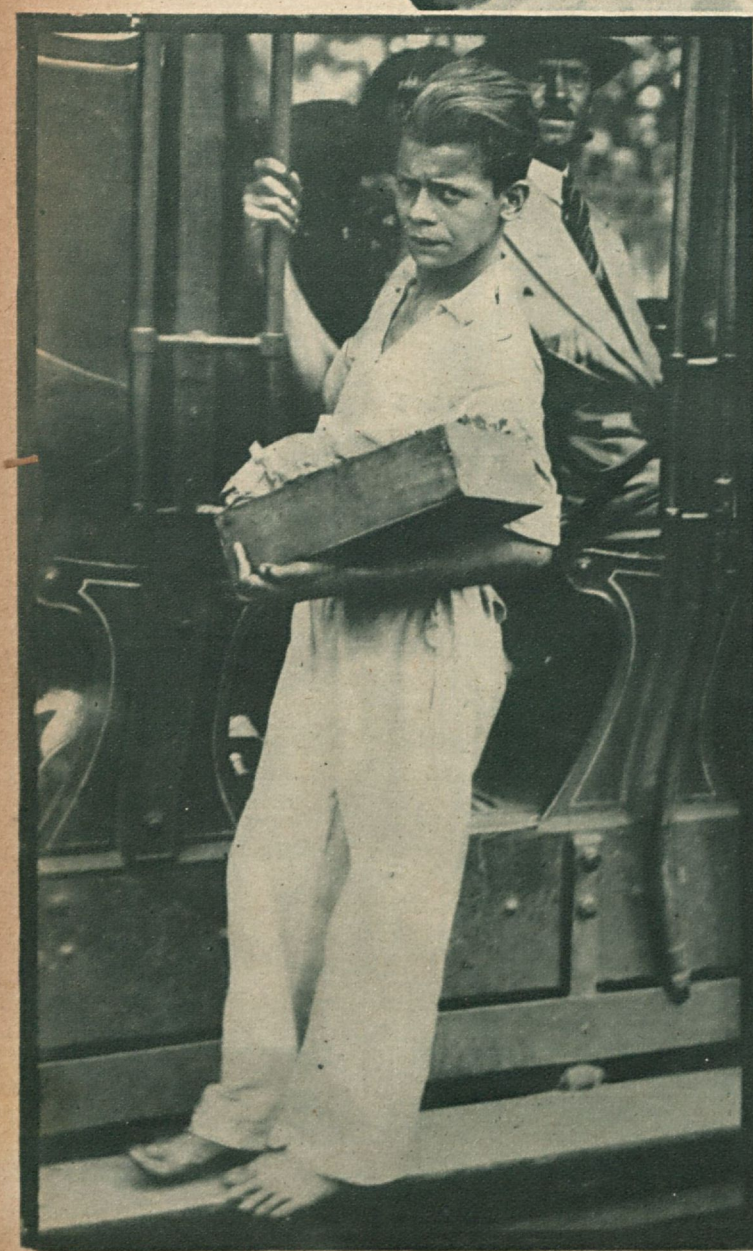
E' um heroismo corriqueiro, um heroismo que está, a cada momento, debaixo dos nossos olhos. Por isso, não o admiramos e, ás vezes, nem mesmo o percebemos. Mas que magnifica lição de coragem e de desprendimento, a dessas creanças que lutam pela vida! A's vezes, um garoto desses que a gente vê na rua, vendendo bilhetes de loteria, ou saltando no estribo do bonde, com um maço de jornaes debaixo do braço, é um pequeno chefe de familia, com uma avó paralytica em casa, ou um pae vagabundo, ou irmãos ainda menores que não sabem trabalhar.

Ninguem os ouve maldizer-se da sorte: o pequeno engraxate que fuma cigarros como gente grande; o menor jornaleiro que pragueja como um conductor; o marmiteiro que faz molecagens emquanto trabalha; o barbeiro, o vendedor de amendoim, cujo grito é a maior tristeza dos bairros sossegados.

Elles são alegres e parecem felizes de encarar a vida, face a face, na idade em que as outras creanças vão á escola e acreditam em Papá Noel.

Pequenos heróes do trabalho, elles nem sabem que ha muitos homens, que não têm a coragem que elles têm.

O HEROISMO BRASILEIRO

LEONCIO CORREIA

TODAS as manhãs, durante vinte e seis dias, Antonio Ernesto Gomes Carneiro fez uma amavel continencia á morte. Mal o sol desdava o nó da treva, do qual se incumbe a mão fusca da noite de parceria com os caprichos da lua, e elle batia alvoroçadamente a espada — a espada gloriosa que retraçou uma das mais bellas epopéas do civismo brasileiro — em saudação á magnanima Redemptora.

A morte ganhou, aos seus olhos, um prestigio estranho e mysterioso, como si se toucasse dessa fascinação, a um tempo augusta e fatal, que caracterisa o esplendor das divindades.

Vinte e seis dias enamorado della. Com ella confabulando, sorridente. E ella, cada vez mais a chamal-o, a seduzil-o, a attrahil-o. Emfim, ao cabo daquella jornada memoravel de quasi um mez, em que, por vezes sem conta, se entre-olharam como numa lúcida comprehensão de que a ambos cumpria fazer, o bravo commandante das forças sitiadas da Lapa, pousou a fronte marmorea no virginio regaço da mulher que o requestava.

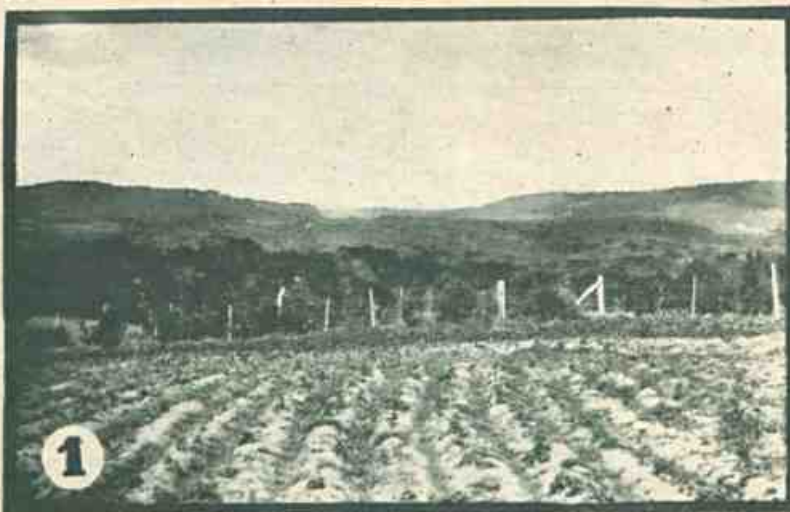
Emfim! Emfim, ella o libertava dos grilhões da materia para nimbal-o dos fulgores eternos da immortalidade espiritual. E, erguendo-o nos braços, a tunica alvissima fluctuando no espaço, levou-o para o firmamento da Historia, onde passou a resplandecer como astro de primeira grandeza.

A morte é uma illusão. A morte não mata. Ella é um élo entre duas vidas, vidas que se ligam á grande vida, que é imperecivel. Ella ama os heróes e os justos.

E, por isso, grava-lhes os nomes na placa de ouro da consciencia humana. Antonio Ernesto Gomes Carneiro foi por ella amado apaixonadamente. E quando ella o estreitou nos braços e o beijou na testa — elle recebia o baptismo luminoso da gloria.

Grande capitão, extraordinario soldado, esse incomparavel general! Tem, aos olhos da posteridade, a estatura formidavel de Leonidas. As Thermopylas e a Lapa são dois cantos sonoros de uma mesma Illiada com resonancia nos seculos.

Leonidas commandava guerreiros adextrados, que haviam feito do mistér das armas a quasi unica tarefa da vida. Gomes Carneiro chefiava tropas bisonhas, ignorantes e alheias do treino militar.

Guerrear era o destino dos spartanos. Lavrar a terra é a preoccupação do caboclo lapeano. Mas, spartanos e lapeanos se fundem e se confundem nos éstos da intrepidez e do heroismo. Leonidas, com os seus trezentos hoplitos, enfrenta os milhões de Xerxes. Carneiro, com trezentos tabaréos, resiste ao cerco de cinco mil peleadores aguerridos, valentes e impetuosos.

E ambos, Leonidas e Gomes Carneiro, dando-se em holocausto á Patria, irmanam-se no sacrificio e na gloria.

A resistencia da Lapa registra um dos mais heroicos feitos de armas de todos os tempos.

As photographias illustrativas destes dizeres, assignalam os locaes onde se feriram os ataques iniciaes de 17 de Janeiro de 1894, contra a legendaria cidade paranaense.

Numero 1 — Guarda da frente (junto á cerca) bombardeada pelo inimigo, provocando revide da artilharia legalista. A matta baixa, além da cerca, o genio previdente de Carneiro fez roçar, afim de evitar surpresas.

Numero 2 — Retaguarda, vigorosamente atacada e galhardamente defendida, occupando a defesa os fundos do cemiterio, e partindo o ataque do local, ora assignalado pelo quartel do 5º, que se lobriga entre pinheiros.

Numero 3 — Flanco esquerdo, divisando-se a estrada de Curityba, entre a matta, por onde numerosa cavallaria avançou, sendo valentemente destroçada pelos caboclos dos batalhões patrioticos, emboscados nas margens.

Ha pouco tempo, junto á ultima casinha que se divisa isolada na matta, junto á estrada, praticando trabalhadores municipaes a abertura de uma valleta, descobriram a ossada do chefe cavalleriano, que se sabe haver cahido no referido local, tendo sido a dita ossada transportada para o cemiterio local, para esse mesmo cemiterio esburacado pela artilharia maragata.

Quem seria esse chefe? Qual o seu nome? Na Europa, durante o inaudito cataclismo, no entre-choque de milhões de combatentes, muitos foram os mortos anonymos.

Para esses, a piedade dos sobreviventes se concretizou em monumentos erguidos, nos grandes nucleos humanos, ao Soldado desconhecido. E' natural. E' logico.

Como verificar a identidade de cadaveres mutilados e deformados, entre montões de corpos inertes?

Mas, numa luta entre menos de sete mil homens, ficar envolto no mysterio o nome de um chefe, que bravamente cumprindo o seu dever, tombou no campo em que pelejava como heróe, é, realmente, espantoso!

Estas amargas reflexões encontram um consolador antidoto na infinita variedade e na incomparavel belleza da paizagem paranaense, tão serena e tão harmoniosa, como se a alma da Natureza estivesse dando á humana lições de amor e de fraternidade, indicando-lhe o caminho da felicidade na terra...

E EU ATRAZ!..

(MONOLOGO)

Eu gostei de uma viuvinha,
Baixotinha, gorduchinha,
Deliciosa visinha
Que me deu dias fataes,
Pois sempre que eu lhe falava,
Não me ouvia, nem me olhava....
Ella andava, andava, andava,
E eu atraz !

Casou de novo. Chorei,
Como um palito fiquei
E quasi desesperei,
Amando-a cada vez mais —
Ella, sempre indifferente,
Sahia constantemente,
Ella e o marido na frente
E eu atraz !

O meu rival, bom bouquet,
Em pouco menos de um mez,
Lhe deu nova viuvez
Novos suspiros e ais
E ella ia ao cemiterio
Chorando, — que caso sério! —
— Meu bom, meu pobre Sylverio!...
E eu atraz !

Rezou-se a missa do bruto —
Que linda estava de luto!
Seu olhar pousava, enxuto,
Nos santos, nos castiçaes —
Da bocca tremula e fria
Entrecortada sahia
Uma linda Ave-Maria....
E eu atraz !

Um dia a fatalidade
Levou-me a felicidade.
Não mais a vi! Que saudade
D'aquelles olhos ideaes!
Eis sinão quando — ó ventura! —
N'um bonde de Cascadura
Entra essa linda creatura...
E eu atraz !

Digo-lhe baixo: — Responde,
Filha, onde vaes n'este bonde?
Onde, onde, onde, onde,
Onde filhinha? Onde vaes?
Responde já — Por favor!
— Vou a procura do amor
Responde a zinha, e o senhor?
E eu atraz !

Mas, foi bem curta essa viagem,
Pois, na afflicção, na voragem
De lhe pagar a passagem
— Ah, do que o azar é capaz! —
O nickel, unico filho
Que vou buscar no bolsilho,
Escapa e rola p'ro trilho...
E eu atraz !

LUIZ PEIXOTO

a proposito

Por FRAGUSTO

DADA a repercussão sensacional do brutal atentado do dia 13 deste Outubro, em Marselha, em que pereceu varado por dois ou três projétis — não os precisou o doutor legista Bertaud — o rei Alexandre da Yugoslavia, além do ministro francez Barthou e de três outros membros da comitiva real, vem a proposito, o registro aqui, de algumas notas sobre o monarca vitimado e o seu reino envôlto em crêpe.

Extendendo-se, de um lado e de outro do Danubio, e se estirando pela peninsula dos Balkans até á planicie da Macedonia, é a Yugoslavia, em territorio, 30 vezes menor que o Brasil, e quasi equivalente ao nosso heroico e meridional Rio Grande.

Habita-a uma população de cerca de quinze milhões de almas que corresponde aproximadamente á soma das populações de S. Paulo e Minas, tomadas estas, de acordo com a mais recente estimativa publica, divulgada ha pouco pelo Itamarati.

Formada após a Grande Guerra, pela reunião em torno da antiga Servia, da Croacia, da Bosnia, da Herzegovina, do Montenegro, da Dalmacia, da Slovenia e de certas regiões do Banat, constituiu-se a Yugoslavia em Junho de 21 em monarquia constitucional hereditaria, conservando da Servia o hino nacional glorioso, letra de Iovan Georgevich e musica de Davorine Ienko.

Belgrado, praça forte á margem do Danubio, com 100 milhares de habitantes, porto fluvial de grande movimento e com uma historia guerreira das mais acidentadas — sitiada e tomada em varias épocas — é a capital do reino.

Outra cidade notavel da montanhosa Yugoslavia é Serajevo, de vida comercial intensa e teatro em 14, do assassinio do arquiduque Francisco Fernando, rastilho da conflagração européa.

* * *

SOBRE a personalidade intima de Alexandre I — a principio Pedro I — são de vivo interesse algumas notas contidas em um numero de Agosto passado de "Les Annales", prestigioso periodico francez, que vem publicando ligeiras resenhas sobre a vida privada dos atuais soberanos e chefes de estados, traçadas com particular dextreza por um grupo anonimo de correspondentes de jornais.

O rei da Yugoslavia, descendente digno de uma raça valorosa de guerreiros do Montenegro, ali aparecia como um admirador fascinante das galas militares: muito raro era vêr-se Alexandre á paisaina; andava quasi sempre fardado, preferindo a convivencia dos generais e ouvindo-os atento sobre as vicissitudes das guerras.

A indumentaria marcial encantava-o sobremodo e era de vêr-se o "élan" com que o soberano trazia a tunica justa, os calções bem postos, as botas altas, as esporas, as dragonas e os alamares vistosos e tilintantes.

Das obras de estrategia e de historia militar, fazia o rei leitura predileta e quasi exclusiva.

Madrugador — como um operário — já ás 6 horas estava de pé, e após o banho e alguns minutos de moderada ginástica, sentava-se á mesa com a rainha e os filhos para o pequeno almoço. Na palestra com os seus, não fazia nem permitia, ordinariamente, a minima alusão aos negocios publicos ou á politica.

Depois, recolhendo-se ao seu gabinete de estudos ahi passava prolongadas horas, resolvendo as questões administrativas e politicas, lendo os relatorios urgentes dos seus auxiliares de governo — quasi todos escolhidos entre os generais — e conhecendo da correspondencia cifrada de seus representantes no exterior.

Reguladas essas questões, Alexandre fazia habitualmente um rapido passeio pelos jardins do palacio e vinha ao almoço, servido em familia.

Das preferencias gastronomicas do rei, tambem nos dá conta a correspondencia de "Les Annales" á qual nos reportamos: agradavam-lhe bastante os pratos de condimentos fortes, á moda da terra e, entre os licôres locais e as melhores e as mais famosas bebidas extrangeiras, Alexandre dava primazia em todas as ocasiões aos vinhos generosos da Dalmacia, oriundos dos vinhedos da costa adriatica.

* * *

O rei dos servios, croatas e slovenios, tinha um modo singular de resolver os intrincados problemas de governo: aos austéros ambientes dos gabinetes reais, preferia a paisagem verde e acidentada dos arredores de Belgrado e aí a cavalo ou apeados a uma sombra amiga, êle, seus ministros e certas vezes, alguns embaixadores extrangeiros, discutiam, defendendo os pontos de vista mais diversos, para afinal entrarem em acordo... Excusado é dizer que o pensamento do rei quasi sempre prevalecia na solução d a s questões...

Adepto da caça e da equitação, era tambem Alexandre cultor fervoroso da musica e eximio jogador de "tennis". Apaixonado egualmente pelo automobilismo possuia — dizem, a maior frôta de carros de grande preço. A garage real com numerosos autos de luxo das mais afamadas marcas, era qualquer coisa de deslumbrante. Caprichos que só os reis podem ter...

* * *

A'S 4 horas da tarde o monarca voltava á sua camara de trabalho e aí ficava entregue a estudos e a audiencias, até ás 7 da noite. O dia de trabalho estava findo.

Caminhava então, por uma hora, pelas alamedas cuidadas dos parques do grande palacio, quando não preferia incognito — em traje civil, agora — percorrer as velhas fortificações historicas de Belgrado. Vinha em seguida o jantar. Sujeito em geral a um ritual cerimonioso. Figuravam á mesa notabilidades politicas, diplomatas, ministros e generais. E eram ainda os vinhos da Dalmacia que enchiam as taças dos régios convivas, dando vida ao repasto...

Depois, emquanto servia-se café e cigarros, os serviçais da côrte preparavam o pequeno cinema do castelo, onde se projétavam as peliculas modernas das grandes casas americanas para gaudio da Rainha Maria "fan" convicta de Dietrich e de Gable como qualquer uma das nossas meninas de arrabalde...

Pedro, o primogenito, hoje Pedro II, rei aos onze anos, preferia, contudo, as diabruras coloridas do lapis mágico de Disney...

* * *

APÓS o espétaculo jogava-se o *bridge* ou fazia-se musica, com a participação de artistas de nome. E, quando o auditorio era dos mais intimos, o proprio rei e a rainha — todos dois pianistas talentosos (o adjetivo aqui gracioso que fôsse seria obrigatorio...) — executavam ao piano trechos classicos e musicas em vóga, de dansas populares.

Ao fim da noite, Alexandre recolhia-se á bibliotéca e entre os seus .... 30.000 volumes, quasi todos sobre artes militares e numismatica, consultava um ou outro, ou revia com enlevo sua magnifica coleção de moedas e medalhas, uma das mais notaveis do mundo.

Os domingos, dedicava o rei aos filhos: Pedro, Arsenio e Ileanna, interrogava-os sobre as lições da semana, não escondendo por Pedro, o mais velho, um interesse particular.

* * *

HOJE a Yugoslavia enlutada chóra a morte de seu filho rei. As agencias telegraficas internacionais narraram com minucias a imponencia dos funerais. Falaram de centenas de aviões de varias patrias que encheram os ares de Belgrado com o ruido soturno de seus motores, falaram dos sinos de todas as torres que, unisonos, dobraram a finados, falaram dos reis e dos estadistas que compareceram á cerimonia, falaram disso e falaram daquilo, mas não falaram dos olhos marejados desse rei menino que sucedendo a Alexandre, no trono Yugoslavo, é obrigado pelo protocolo severo a assistir paramentado e rigido a toda esta pompa funebre que mais aviva na sua lembrança e na sua saudade a figura daquele que em vida fôra tão carinhoso pai...

HA 70 ANNOS -- GLORIFICANDO A MEMORIA DE GONÇALVES DIAS

NÃO tivesse vivido entre nós e se inspirado na nossa natureza, cantando o Pão de Assucar no seu "Gigante de pedra", e Gonçalves Dias só teria motivos para ser lembrado, como um dos luminares das nossas lettras e o mais brasileiro dos nossos poetas, o que mais resonancia teve na alma da nossa gente.

Quando poetas se inspiravam nas suas maguas ou nas maguas que inventavam para chorar e commover corações ingenuos, Gonçalves Dias, sem pôr á margem as suas amarguras, voltava-se para o indianismo, para as "florestas virgens da America", para a nossa natureza, de que encheu toda a sua poesia, vibrando ás idéas que lhe despertava "a vista de uma paizagem ou do oceano".

Fez-se ou nasceu assim, um poeta nosso, encantado com o nosso ambiente, em extasi com todos os esplendores e mysterios das nossas selvas; e a sua poesia, por isso mesmo, é o resôo das nossas cascatas, o verde das nossas arvores, o azul dos nossos céos, a melancolia das nossas estradas sombrias, o ouro ardente do nosso sol.

Gonçalves Dias foi mais brasileiro, como é o mais popular dos nossos poetas.

Impregnadas de ternura e de sinceridade, o immortal lyrico maranhense surgiu e logo cahiu na sympathia geral. Os seus versos publicados eram immediatamente ouvidos em toda parte. Musicadas as suas composições mais delicadas e ternas, eram ouvidas ao piano, ao cravo, ao violão, nos salões como no interior. O Brasil inteiro decorava o poeta da *Canção do Exilio*, a sua poesia mais conhecida.

— —

No dia 3 de novembro proximo, commemora-se o 71.° anniversario da morte de Gançalves Dias.

O poeta nasceu em Caxias, no Maranhão, a 10 de Agosto de 1823.

Destinado á carreira commercial pelo pae, o negociante portuguez João Manoel Gonçalves Dias, revelou, desde cedo, inclinações para as lettras, iniciando-se no estudo das linguas latina e franceza.

Em 1837 chegara a S. Luiz, pouco depois seguido para Portugal com o pae enfermo; no anno seguinte, orphão de pae, volvia a Portugal, matriculando-se na Universidade de Coimbra, onde era o "esperançoso menino do maranhão" e soube conquistar estima e louros.

Estudou, auxiliado por conterraneos, formando-se em 1845, quando regressou a Caxias. No anno seguinte, não podendo viver de advogacia no seu torrão natal, veio para o Rio, onde o Pão de Assucar lhe inspiraria um poema e publicaria os *Primeiros cantos*, que Herculano consagrou e tanto commoveu ao poeta, que ficou popular.

Durante quatro annos foi professor de latim do Lyceu Provincial de Nictheroy, publicado em 1847 o drama *Leonor de Mendonça* e no anno seguinte as *Sextelhas de frei Antão*. Fez-se professor de de latinidade e historia patria do Collegio Pedro II, dando lições immemoraveis de erudição e encanto litterario.

Antonio Gonçalves Dias

Gonçalves Dias segundo uma gravura antiga e o seu autographo.

Tirou-o dali o governo, confiando-lhe a missão de estudar o estado da instrucção publica em varias provincias do norte e os meios de melhoral-os, assim como colher documentos sobre a nossa historia antes da independencia.

Em 1852 era nomeado official da secretaria de Estado dos negocios estrangeiros. Em 1855 partia para a Europa, commissionado pelo governo para estudar os melhores methodos de ensino applicaveis ao nosso meio. Percorreu varios paizes, em pesquizas demoradas, de quanto observava enviando relatorios minuciosos.

Em Leipzig publica *Primeira, segunda* e *Ultimas cartas, Diccionario da lingua tupy* e os quatro primeiros cantos da epopéa americana, *Os Tympiras*.

Regressou ao Rio, teve nova missão official, fazendo parte de uma commissão scientifica para explorar e catalogar as riquezas do nosso solo.

Deixando o Ceará, base das operações, foi ao Maranhão e ás margens do Amazonas, onde se demorou seis mezes, regressando doente ao Rio (1862).

Peorando, por conselho medico, tornou á Europa, no navio francez *Condé*. Na travessia de Recife ao Havre falleceu um passageiro e logo divulgaram a noticia de que o morto fôra Gonçalves Dias, cujo passamento todo o paiz lamentou, celebrando-se missas e exequias.

Na illusão de uma cura que não veiu, o grande lyrico deixava o Havre, com destino ao Maranhão, no dia 14 de Setembro de 1864, devendo chegar em principios de outubro, *si não ficar no mar*, como lhe sussurrava um presentimento.

Vinha no *Ville de Boulogne*, que no dia 3 de novembro naufragara nas immediações do pharol de Itacolomy, a oito leguas do porto de S. Luiz.

Gonçalves Dias, que peorara durante a viagem, não podia mais levantar-se, morrendo, abandonado pela tripulação, no seu camarote, não se encontrando o cadaver do poeta da *Canção do Exilio*, do maior lyrico nacional.

— —

Commemorando a data da morte do cantor maranhense, cogita-se evocar a sua vida e a sua obra, numa exposição Gonçalvina, que se realizará na Associação de Imprensa.

A' frente dessa homenagem ao poeta brasileiro se acha o critico de arte e erudito bibliographo, sr. M. Nogueira da Silva, apaixonado estudioso da obra de Gonçalves Dias, quiçá de tudo quanto diz respeito à Athenas Brasileira.

Paris 23 de Agosto de 1862
Amo. A. Henriques

E' mentira! não morri! nem morro, nem hei de morrer nunca mais – Non omnis moriar! – como diz o mestre Horacio

Tenho jornaes do Rio, Bahia e Pernambuco, que me emprestáraõ, e segundo todos elles – Mortuus est [illegible] in casca!

Fac-simile de um trecho da carta de Gonçalves Dias, escripta de Paris, após saber que haviam noticiado a sua morte.

COMPOSIÇÕES... FERROVIARIAS

Por BERILO NEVES

A Vida é uma viagem de trem, que nos obrigam a fazer sem termos tomado bilhete de passagem e, mesmo, sem o tempo necessario para arrumar a nossa bagagem e a nossa roupa. O facto de nascermos nús em pêlo é a maior prova de que não esperavamos nascer tão depressa. Como admittir, por exemplo, que um homem tão severo como São Gregorio Nazianzeno tenha nascido sem roupa? Ou que um espirito tão superior como Pascal tivesse molhado as calças das visitas que o punham no regaço? A vida é uma viagem inesperada, que a gente começa quando não quer e acaba quando menos o espera...

—:o:—

A *familia* é uma composição ferroviaria, em que o pae serve de locomotiva — que tudo arrasta — e a mulher, de carro de bagagens — que é o mais pesado. Os filhos são como os trens de passageiros: dão muito trabalho e reclamam a todo momento, e os parentes pobres — os ultimos carros, que formam na cauda para não pesar demais na *composição* do... orçamento.

—:o:—

Dá-se o nome de *casamento* ou *matrimonio* (o nome da doença pouco importa: o que importa são os seus effeitos) ao acto de engatar a uma *machina* livre (moço solteiro) um carro, ou serie de carros, cujo peso cresce á medida que as forças da machina diminuem... O *truck* é o latim do padre. O aço é fundido nas forjas da Eternidade, e só existe uma cousa que o dissolve: a Morte. O escandalo é um modo de desengatar fóra da lei, com prejuizo dos interesses da sociedade e da familia... da moça.

—:o:—

A condescendencia é um *desvio* da linha-tronco do bom senso. Ha quem condemne os desvios, mas, se não fossem estes, como é que os trens fariam manobras?...

—:o:—

Na Vida, como nas estradas de ferro, todas as cousas correm mal quando se quer ajustar, á força, um trem de bitola larga a uma linha de bitola estreita, ou vice-versa. O senso das proporções é a primeira providencia para evitar desastres nas ferrovias e... no resto.

—:o:—

A Vida é uma viagem de ida e volta em que a gente se arrepende de ter vindo mas em que não quer ouvir falar na volta...

—:o:—

As crises amorosas são como as estações ferroviarias: em cada uma a que se chega, tem-se a impressão de que é a ultima. Mas, o trem continúa... Novas curvas, novos apitos. Ha um boi na linha. Vôa uma ave de um galho secco, á beira do caminho. E muitas vezes, não se está, sequer, em meio da viagem...

—:o:—

As doenças são *paradas* subitas, não previstas no programma e que nos obrigam a pensar, sem querer, no fim da viagem...

—:o:—

Cada sujeito que embarca num trem sempre, suppõe, no intimo, que os desastres só fôram feitos para acontecer aos outros...

—:o:—

A mulher é um carro sem motor: nasceu para ser arrastado. O homem é um motor sem carro: nasceu para arrastar alguma cousa, nem que seja um vagão carregado de lixo.

—:o:—

Os carros de luxo e as mulheres bonitas custam mais caro a quem os adquire, mas nem por isso chegam mais depressa do que os outros...

—:o:—

Um viuvo que fica noivo lança uma ponte entre dois abysmos...

—:o:—

A mulher que pratica uma tolice, embora depois se arrependa, é como o machinista que deixa o seu trem descarrilar: póde ser o melhor dos machinistas, mas, para as *boas companhias*, será sempre um funccionario suspeito...

—:o:—

Os filhos alongam a *composição* diminuindo o *rendimento* da machina...

—:o:—

Uma reunião de solteironas é tão triste como um parque de vagões sem locomotivas: os carros velhos, que a ferrugem vae carcomendo, servem de abrigo aos passaros que não têm abrigo... Ninguem, ao vel-os parados e inertes, se lembraria de que foram feitos para correr nos trilhos e galgar distancias, como os outros carros que tiveram a suprema ventura do trafego...

—:o:—

Muitas mulheres preferem ser arrastadas para um abysmo a apodrecer no deposito de ferro velho da familia... E' o instincto da roda, o sonho doirado da velocidade...

—:o:—

A viuva é um trem que foi obrigado a parar, meio da viagem, porque a locomotiva quebrou o cylindro. A's vezes, vem outra machina, e o trem prosegue. Outras vezes, porém, fica na linha, atrapalhando o trafego e falando mal da Companhia...

—:o:—

Todas as curvas são perigosas: assim na estrada como na Vida. Seguir as linhas rectas é a maneira mais intelligente e pratica de evitar os desastres. As mulheres, cuja alma é feita de linhas curvas, nem sempre se lembram disso...

—:o:—

Os *pontilhões*, os *aterros*, os *boeiros*, os *cortes*, as *terraplenagens* servem para corrigir os defeitos naturaes dos terrenos. As *obras de arte* encarecem a estrada, mas reduzem o tempo da viagem. Se os homens empregassem, junto ás suas mulheres, o mesmo cuidado que dão ás suas estradas de ferro...

—:o:—

A esperança é uma ponte entre a realidade e a fantasia... Por ella só se aventuram poetas e malucos...

—:o:—

Ha creaturas que são como os *carros-restaurantes*: só nos interessam a certas horas do dia...

—:o:—

Um solteiro namorador é um *trem em manobras*: experimenta as proprias forças com carros de marcas diversas. E quasi sempre, sempre, quando escolhe um carro, fica com saudade dos outros...

—:o:—

O problema da felicidade consiste, sobretudo, em marchar para a frente, sem reparar nos carros que correm em linha parallela á nossa. Olhar para os lados é distrahir-se e distrahir-se é saltar dos trilhos, ou chocar-se com o trem que marcha em sentido contrario...

—:o:—

Uma pessoa bem educada é como um trilho bem azeitado: mesmo as machinas mais brutas deslizam, por elle, sem fazer ruidos desagradaveis...

—:o:—

O attrito continuado é a morte do material rodante e da felicidade conjugal...

—:o:—

A Morte é a ultima estação, a unica que o chefe de trem não annuncia... A's vezes, nem sequer ha tempo de apitar...

—:o:—

O apito é a voz das machinas. Apita-se nas curvas com receio de desastres, apita-se ao chegar a uma estação para chamar os viajantes, e apita-se ao partir — porque até as locomotivas podem ter saudade de alguma cousa...

—:o:—

Na Vida, a primeira e a ultima estação não figuram nos horarios officiaes... E' para evitar que o passageiro desista de embarcar ou de desembarcar, á vontade do chefe Todo-Poderoso que a gente não sabe onde se occulta... O melhor é rir durante a viagem para o tempo passar mais depressa...

Passa pelo Rio o Patriarcha de Lisbôa

Aspecto tomado durante a recepção no Palacio S. Joaquim.

O Cardeal Cerejeira, na Academia de Letras, que o homenageou em sessão solemne.

O Cardeal Cerejeira, cercado de autoridades e povo do Brasil, no momento da sua chegada.

TATTWA NIRMANAKAIA E SEU ANNIVERSARIO

Dois aspectos da brilhante festa realizada no Theatro João Caetano em commemoração do anniversario dessa Sociedade Scientifica de Estudos Supermentalistas, vendo-se a Directoria, e no segundo, uma parte da selecta assistencia.

UMA VISÃO MARAVILHOSA DO QUE FOI A COMMUNHÃO DOS MILITARES DE TERRA E MAR EM PALERMO

Uma das cerimonias mais impressionantes do imponente XXXII Congresso Eucharistico Internacional de Buenos Aires foi a grande Communhão dos militares de que o nosso cliché dá uma pallida idéa.

O PRIMAZ DA POLONIA DE PASSAGEM PELO BRASIL

O Cardeal Hlond, primaz da Polonia e presidente perpetuo dos Congressos Eucharisticos, ao lado do Cardeal Pacelli, no Palacio do Cattete, por occasião da visita que Sua Eminencia, de passagem pelo Rio, f[illegible] lo Pontificio.

SAUDAÇÃO AO BRASIL

"Do alto desta montanha que, coroada da estatua de Christo-Rei, symbolisa a fé e o espirito altamente catholico do Brasil e de sua capital, eu, em nome do Pae da Christandade, que houve por bem enviar-me como mensageiro a seus filhos fieis, quero dirigir a toda esta terra immensa a minha saudação cordial.

Saúdo os montes e os valles, os rios e os campos, as cidades e as aldeias, os palacios e as choupanas.

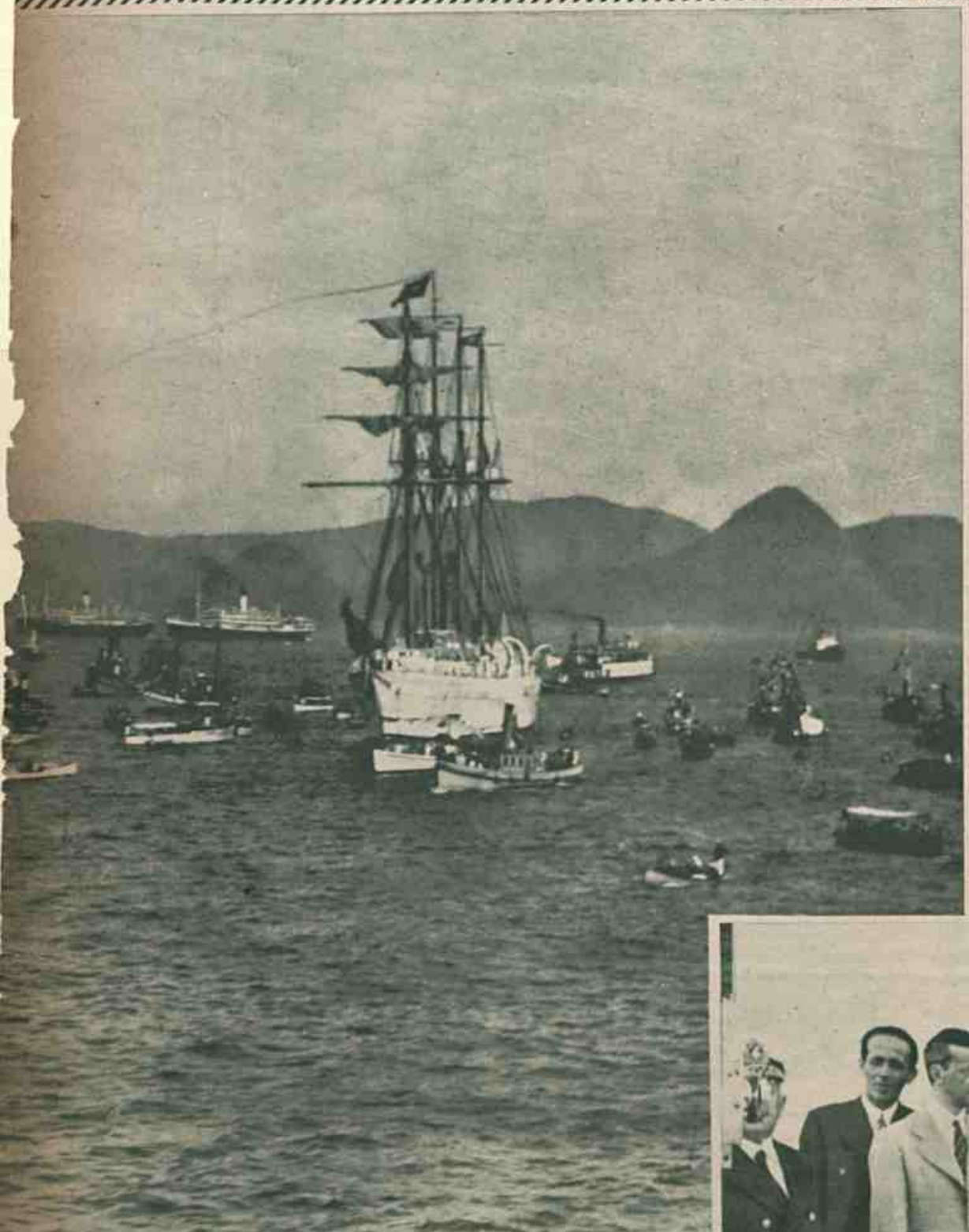
A minha benção, que é a benção do Pae commum e do Vigario de Christo, desça sobre todos, governantes e governados, grandes e humildes, pobres e ricos, sobre os felizes e sobre os infortunados, sobre os doentes e os que soffrem, sobre os velhos e moços; sobre os que despertam para a vida e os que della se despedem, sobre todos emfim que a desejam ou della têm necessidade, desça a minha benção, como penhor da graça divina, nesta época tão cheia de provação e de incertezas.

Grato me é formular o meu voto e a minha prece pelo povo brasileiro com aquellas mesmas palavras aqui pronunciadas, quando da inauguração deste monumento. Assim é que, tendo deante dos meus olhos o obelisco de São Pedro e o meu Pensamento voltado para o Pontifice Romano — o augusto arauto da Realeza de Christo — exclamo, com todo o coração: "Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat, Christus Brasiliam suam ab omni malo defendat. Amen".

Christo vence, Christo reina, Christo impera, Christo defenderá de todo o mal o seu Brasil. Assim seja."

CARDEAL EUGENIO PACELLI

O CARDEAL PACELLI e a comitiva de autoridades, corpo diplomatico e altos dignitarios da Igreja, ao pé da estatua de Christo Redemptor, no Corcovado. O representante do Santo Padre no Congresso Eucharistico de Buenos Aires, chegando ao cume da famosa montanha de onde se descortina o mais bello panorama do mundo, pronunciou a tocante oração que se lê ao lado e que foi irradiada para todo o Brasil.

O "Almirante Saldanha" na bahia de Guanabara

Ancorado na Guanabara, o lindo veleiro é cercado de embarcações de todos os tamanhos.

O Chefe do Governo, o Ministerio e outras autoridades, nc Arsenal de Marinha, após a chegada do "Almirante Saldanha"

O "Almirante Saldanha", o navio-escola que o Brasil acaba de adquirir, na Inglaterra, entra pela primeira vez a bahia de Guanabara, onde teve festiva recepção.

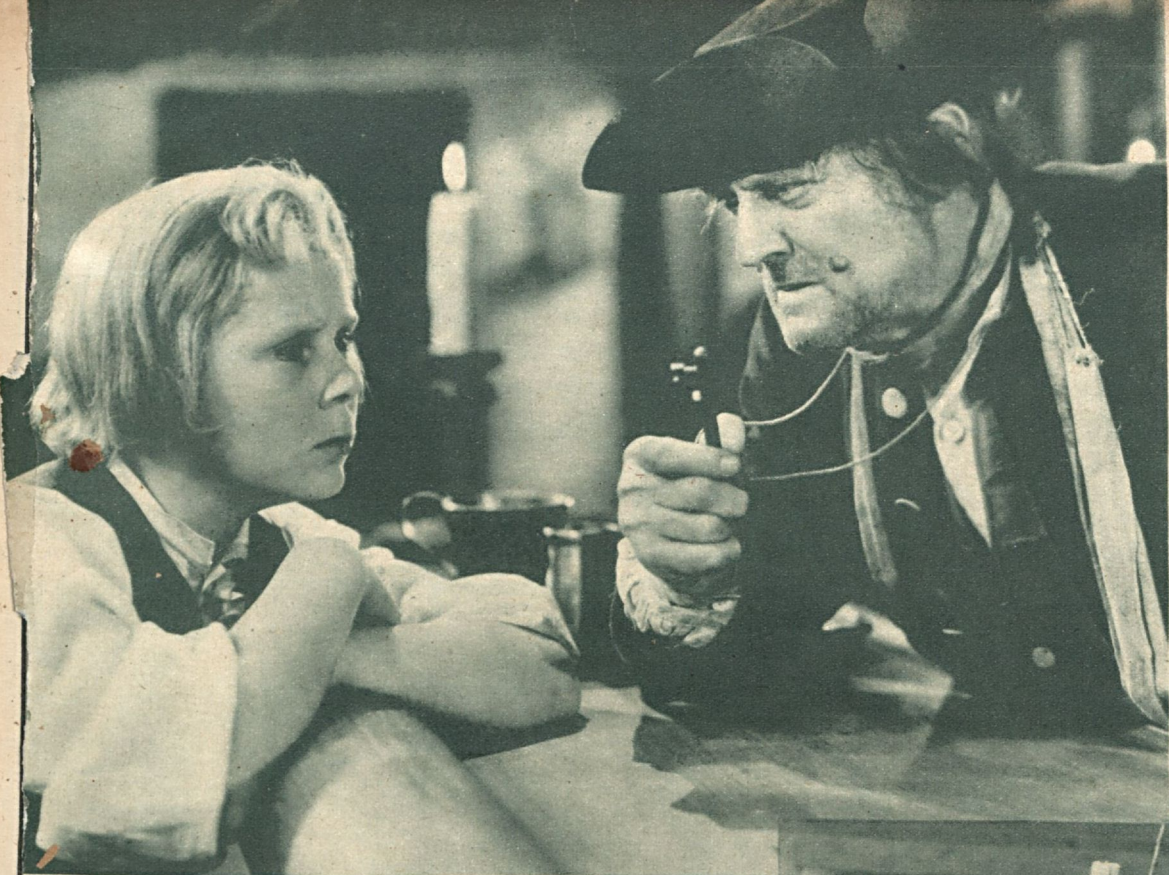
O NOVO IDOLO

Shirley Temple é o novo, o novissimo idolo da tela. O seu proximo film, trabalhado carinhosamente pela Fox, emocionará até os seus mais intimos refolhos os sentimentos paternaes ou maternaes das gentes do Brasil. Intitula-se *A queridinha da familia* e nelle Shirley tem mil opportunidades de patentear seu encanto e seu genial talento de artista ultra-precoce. O romance começa pelo enlevo amoroso de um joven par de que resulta um casamento e, um anno depois, uma filhinha encantadora. O drama explode quando a filhinha, Shirley, está com 5 annos de edade. Ella interpreta o principal papel ao lado de James Dunn, o papá, e Claire Trevor, a mamã... E o que faz surprehender e emocionar até ás lagrimas!

Shirley e sua casa de campo

POR Mario Nunes

Quem lê assumptos de cinema, é porque gosta da cinematographia. E quem gosta de cinematographia, não póde deixar de ler quinzenalmente a revista CINEARTE. Da primeira á ultima pagina — Cinema!

Peça, pois, ao jornaleiro, de 15 em 15 dias, a mais sensacional revista de cinema que se publica em nossa capital — CINEARTE!

ESTE é um film com Wallace Beery, Jackie Cooper, Lionel Barrymore, Otto Kruger, Lewis Stone, Charles "Chic" Sale e Cora Sue, elenco que vive na tela uma historia que será de todos os tempos, uma historia de aventuras de um grande poder emocional e que agrada e impressiona a grandes e pequenos.

"A Ilha do Thesouro" é uma historia de piratas, escripta pelo celebre Robert Louis Stevenson, e o director que se encarregou de a levar á tela, por incumbencia da Metro, foi Victor Fleming.

— A responsabilidade que tomou perante um tão grande numero de leitores, obrigou John Lee Mehan, que fez a adaptação para a téla, a seguir fielmente o espirito da obra, até o extremo de conservar intacto o dialogo original e a descripção dos factos, — disse Fleming. Quando li as instrucções para Wallace Beery, Jackie Cooper, Lionel Barrymore e outras figuras do elenco estava repetindo o que Stevenson havia escripto. Para dizer a verdade, "Treasure Island" não é uma versão cinematographica, mas a propria historia conforme foi escripta.

— Na construcção dos scenarios deparámos com alguns problemas que nos fizeram prestar attenção a cada um dos detalhes. Para apresentar o interior do barril de maçãs, a barreira, o esconderijo do thesouro, as aventuras do galeão "La Hispaniala", e outros episodios semelhantes, dos quaes qualquer pessoa que leu a novella póde dar uma descripção exacta... do seu ponto de vista, naturalmente, tivemos que analysar cuidadosamente o desenho de cada scenario, afim de que os espectadores encontrassem detalhes com que se familiarizaram em sua infancia.

A maioria das scenas de "A Ilha do Thesouro" foi filmada fóra dos estudios da Metro-Goldwyn-Mayer, em logares especialmente escolhidos de accordo com os que descreveu Robert Louis Stevenson.

INEMA

NOVEMBRO E O SEU PRIMEIRO SUCCESSO CINEMATOGRAPHICO

A Corôa de Rodolfo Valentino

A prova dos touros constitue no ci ma norte americano o passo decisivo na carı ra de um ator do typo latino. E' a consagraç a aureola romantica, no dizer de Armando gri, que estudou a semelhança. Valentino ob ve-a com *Sangre y Arena*. George Raft esp alcançal-a com *El toque de clarim*, argumento novelesco do ambiente mexicano. A corôa de Valentino estava até agora jogada na arena. Vamos ver se elle será o primeiro a apanhal-a.

DURANTE muitos annos ficou sem herdeiro a corôa do mais festejado e querido dos reis da tela: Rodolfo Valentino, o divino Rudolf. Faltava a cabeça sobre a qual ella assentasse com a mesma sensação de dominio.

Eis que agora apparece um successor autorizado, disputando a insignia real: George Raft.

São differentes na arte, mas parecidos na vida os dois principes da pellicula. Na constellação cinematica de Hollywood, Valentino "foi o meteoro romantico, o D. Juan feiticeiro e suggestivo". George Raft prefere os papeis temiveis, encarnando typos de *gangsters* audazes, homens de caracter violento e aggressivo.

Entretanto o destino se encarrega de approximal-os.

George Raft e Frances Drake, no film "Ao soar do Clarim".

A GUERRA E O AMOR...

NO intervalo dos pratos, Angelo narrava á esposa as impressões que trouxera da sociedade de chimica. Era uma gloria a sua descoberta. Houve quem a comparasse á dirigibilidade das aeronaves, tão desconcertantes os seus effeitos na arte militar contemporanea. Os altos fornos, carissimos, passariam d'oravante a um plano secundario, e só se os utilisaria na confecção de artefactos agricolas e de machinas das pequenas industrias pacificas, com a victoria do gaz A. T. sómente o aeroplano entraria na formação dos exercitos terrestres.

— São innumeras as vantagens do meu gaz, dizia elle. As nações reduzirão as despesas de manutenção de forças permanentes, não terão os enormes gastos actuaes com equipamento, em summa, o que se fazia antes com milhões de individuos far-se-á com alguns mil.

Rosalia olhava o marido penalizada, e cortava-lhe as phrases com observação vindas do coração:

— Tudo que me dizes é realmente interessante. Recommenda ao apreço dos que te ouvem, a tua intelligencia. E's um grande scientista. Mas não faltará quem te chame de bandido... de assassino...

— Vives no mundo da lua, querida. Dize-me uma cousa: não é menos barbaro destruir subitamente, em seguidos, do que mutitilar, estropiar, cobrir a terra de aleijões?... Deixa o sentimento e raciocina. O batalhão entra em fogo. Os obuzes cahem, de espaço a espaço, e explodem. Aqui é uma cabeça que salta do tronco, ali é um ventre rasgado que expõe as visceras, lá é um corpo que rola sem braços e e sem pernas, além é outro que se reduz a uma pasta informe e horripilante.

Esses são os que morrem, os que enriquecem os cemiterios improvisados. E os que uivam, os que gemem, os que padecem dores agudas, e vão encher os hospitaes de sangue para dali sahirem mais tarde, estropiados, inuteis, e constituir o grosso dos asylos de invalidos? Has de concordar em que isso não é generoso. Acabar com a guerra... Como?

— Se ninguem quizesse ser soldado...

— Impossivel. Todos querem ser soldados...

A guerra é um perigo remoto. Pensa um minuto na subversão que representaria para o mundo a paralysação das industrias bellicas. Quantos operarios que fabricam armas ficariam sem pão! E os fornecedores de viveres, de fardas, de sapatos, seriam reduzidos á penuria, teriam que buscar de improviso outras rendas, na incerteza de encontral-as. E acima de tudo está o patriotismo movendo os homens para a defensiva...

Rosalia lançou ainda um argumento que se lhe afigurou decisivo:

— E se as mulheres deliberassem não ter mais filhos? Onde iriam os politicos guerreiros encontrar soldados para as luctas que provocam?

Angelo achou a objecção ingenua e sorriu:

— Acabaria a humanidade... Seria o fim do mundo...

Rosalia approximou-se mais do marido e poz-se a acariciál-o, e tudo o que havia nella de mulher vibrou.

— Pela sciencia, esqueces-me, Angelo. Aquelle homem encantador que tu eras ha dez annos quasi desappareceu. Se eu te deixasse no laboratorio, se não me apresentasse, nem perguntarias por mim, permanecerias ali, eternamente entregue aos teus gazes. Eu que te amo, que te desejo, nada valho. Quando me beijas, é como se me désses uma esmola. Os teus labios ficaram gelados. E a vida vae fugindo... fugindo... Nós vamos envelhecendo...

Apertou-lhe a cabeça, aconchegou-o ao seio, anciosa.

— Eu quero o teu amor, Angelo! Exijo-o!

Como pódes sacrificar, assim, inutilmente a tua força?... Aperta-me em teus braços, dá-me o calor do teu corpo, deixa que eu ouça o bater do teu coração!

Angelo commoveu-se ligeiramente. Passou-lhe a mão pelo rosto. Levantou-se tomando-a pelo braço e conduziu-a até á varanda. Fazia luar. Na praia pares enlaçados caminhavam, confundidos, na meia-luz da noite.

— E' o amor, murmurou Rosalia. Vês, Angelo?...

— A illusão... a ternura... a promessa...

— E' a vida. Aquelles sentem a vida...

Pensam um no outro... Procuram a felicidade... Vinte annos... Quasi creança...

— Nós tambem fomos assim...

— Esta mesma praia, quantas vezes nós a pisámos... E a areia parecia soffrer quando a pisavamos. Naquelle tempo não havia estas luzes...

Os pescadores cantavam... Era delicioso aquelle tempo...

— Os vinte annos não voltam, Rosalia. Os dois encostavam-se na balaustrada, muito juntos. Rosalia beijou o marido longamente. No alto a lua cheia, em frente o oceano manso, assistiam á renovação de um idylio.

Angelo encarou Rosalia.

— E' assim, querida, que acabam todas as mulheres que não querem dar soldados ás guerras...

CARLOS MAUL

Um grande magasine norte-americano realizou, entre os seus leitores, um interessantissimo concurso de novellas sensacionaes. Dizia o magazine que a ficção nem sempre era tão extraordinaria quanto a realidade. E propunha-se a pagar 5 dollares por toda a narrativa sensacional que lhe enviassem e fosse ser publicada nas suas columnas.

O titulo desse original concurso é — "Pode você explicar isto?" Para que os nossos leitores tenham uma idéa do genero de narrativas que conseguiram classificar-se neste certamen, damos abaixo uma das que obtiveram a publicação, sob o pseudonymo de A. S. e o premio de 5 dollares

. . .

UM FANTASMA CORTEZ

DURANTE a guerra, quando eu servia com as forças navaes americanas na Irlanda, fui convidado uma noite, a jantar com um amigo irlandez que morava no alto da montanha.

Era uma noite clara de luar e eu resolvi ir a pé até lá. Pareceu-me, comtudo, que eu não estava tão certo do caminho, quanto julgara e quando já havia caminhado, quasi uma hora pela estrada deserta e sinuosa, achei mais prudente perguntar a alguem a direcção exacta.

Mas não havia casa alguma á vista. Finalmente, vendo uma pallida luz entre as arvores, rompi os gravetos do caminho e, chegando a um terreno limpo, deparei com u'a modesta casinha

Na porta, um velhinho de cabeça branca, tinha o seu busto emoldurado pela luz do interior.

Encaminhei-me para elle, indaguei do caminho para casa do meu amigo e o velho promptamente, deu-me todos os informes. Quando lhe agradeci, disse-me cortezmente:

— Não agradeça, sinto prazer em servir a um joven patricio!

Dei-lhe um *shilling* de prata e continuei o meu caminho. Não dei importancia ao facto de chamar-me elle um joven patricio; pois suppuz que elle me tivesse tomado por um irlandez.

Cheguei á casa do meu amigo um pouquinho atrazado. Depois do jantar, emquanto fumavamos, contei-lhe o que se havia passado quando me perdi e providencialmente avistára ao pé da montanha a casa do tal velhinho.

Elle franziu o sobr'olho:

— Um velho ao pé da montanha? Não ha ali casa alguma.

— "Como? Ha sim. Insisti."

Meu amigo riu-se:

— "Você tomou um outro caminho. Neste havia uma cazinha ao pé da montanha, occupada por um ermitão — por signal que americano tambem — mas, já ha muito tempo atraz."

O assumpto tornou-se uma quasi discussão e quando me despedia, insisti com o meu amphytrião para que elle me acompanhasse até o pé da montanha e eu lhe mostrasse a casa. Elle accedeu, risonhamente.

Eu lembrava-me perfeitamente da situação do terreno. Puzemo-nos a caminho.

Quando, rompendo os gravetos, chegâmos ao terreno, eu me surprehendi de só achar ali um monte de madeiras, meio queimadas.

— "Como?... Era aqui exactamente!"

Meu amigo riu-se:

— "Eu bem lhe disse. Aqui é o logar onde o velho americano morava. Mas uma noite sua cabana pegou fogo e elle foi queimado vivo. Ninguem ainda se lembrou de mexer nisso para remover seus ossos."

O medo começou a apoderar-se de mim. Naturalmente eu me havia enganado. Mas, por que singular coincidencia teria eu ido bater áquelle logar atemorizante?... Então, os meus olhos pousaram em alguma cousa que brilhava extranhamente entre as ruinas de carvão. Curvei-me para apanhal-a. Era o *shilling* de prata que eu depositara na mão ossuda do velhinho.

A Maior Procissão do Mundo

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

Em virtude das eleições, foi transferida para o primeiro domingo de novembro a tradicional procissão do Cirio de N. S. de Nazareth, em Belem do Pará. Evocando essa magnifica e excepcional romaria, Oswaldo Orico assim descreve o formidavel espectaculo da crença nortista, tanto mais interessante e opportuno quando nos vem de lá agora a noticia de outros milagres da padroeira do povo paraense.

A fé religiosa no Norte é tão exuberante como a sua natureza. Tem pontos de contacto com aquella observação do botanico Huberlande sobre a selva do tropico. Fazendo o confronto entre a paizagem européa e o panorama equatorial, o grande naturalista declara que as florestas da Europa têm apenas duas dimensões — comprimento e largura; ao passo que as do Brasil possuem tres, porque nellas é muito sensivel a profundidade. E explica a razão. Os vegetaes, no mundo antigo, não têm raizes profundas porque lhes falta a luz e não dispõem daquella immensa e indestrançavel rêde de lianas que levam para dentro do solo a luz que recebem do alto...

Aquillo que o botanico theorisou em relação à paizagem do Norte poderia ser dito tambem sobre a fé que caracterisa o seu povo. As raizes desse sentimento parecem as mais profundas. O clima deve contribuir para esse segredo, que faz de sua religiosidade uma arvore immensa exposta ás acções chimicas do sol.

Quem desejar sentir em toda a profundidade a fé religiosa do Norte vá em Outubro assistir á festa de N. S. de Nazareth, em Belem do Pará. A cidade guajarina transforma-se, por esse tempo, num grande estuario de crenças. Para lá occorrem todas as devoções e mysticismos que exaltam o espirito daquella gente ribeirinha.

O Cirio de N. S. de Nazareth tem semelhanças com o painel hydrographico da região. E' uma caudal humana tão poderosa como aquelles cursos d'agua que retalham a immensa bacia amazonica.

Não sei de procissão que se lhe compare em volume, em profundidade e extensão. Em seu *talweg* correm as aguas de todas as nascentes christãs. São os homens de governo, os principes da Egreja, arcebispos, bispos, monsenhores, conegos, diaconos, acolytos, seminaristas, toda a hierarchia temporal e espiritual desde o chefe do governo ao proletario, desde o cabido metropolitano á mais humilde ovelha.

E' a fé indistincta, que não conhece degraus, espontanea, impulsiva, que confunde na mesma offerenda o ouro nababo e a cera do proletario.

—:—

5 horas da manhã. O sol do tropico é madrugador e jovial, como o melro de Junqueiro. Não dá risadas de crystal, mas dá risadas de luz. Entra vivo e corado como um rosto de creança pela fresta das venezianas e pelo vidro das janellas e vae bulir com o caboclo estirado na rêde a sonhar com as yaras... Esfrega-lhe nos olhos os raios de ouro. A essa hora mais ou menos toda a cidade se levanta para procissão. Dos arrabaldes pobres, Canudos, Pedreira, Umarizal, S. Braz, vão chegando romeiros mettidos em fatiotas de marujos, com o gorro cheio de nomes votivos. São canoeiros, pescadores, catraieiros, que passam carregando nos hombros e na cabeça miniaturas de barcos e canôas que falam de milagres obtidos contra o furor das aguas. De todos os recantos da cidade chegam matinalmente ao grande estuario do largo da Sé os devotos da Padroeira. Gente rica. Gente remediada. Gente pobre. Tudo se confunde numa unidade de crença. A's 6 horas da manhã já não ha logar na praça da egreja; mas continua a chegar gente. Os bondes despejam perto batalhões de romeiros. De todas as ruas desembocam novos affluentes de devotos. Gente em quantidade. Aperto, pisadellas. Um canoeiro reforçado sentou o calcanhar grosso no pé descalço de um rapaz de sociedade. Não pede desculpa. O rapaz afaga o callo pisado, geme silenciosamente e se conforma. Quem deseja acompanhar a procissão a pé não mede sacrificios. Nem discute. Guarda as queixas. Para os commodistas, ha automoveis abertos nas esquinas das ruas e janellas nas casas por onde passa o cortejo. Lá adeante uma senhora edosa cahiu com um encontrão. Seja tudo pelo amor de Nossa Senhora!

7 horas da manhã. Não ha mais no largo da egreja logar para uma cabeça de alfinete. No interior do templo, a temperatura sobe de 40.° Mas o thermometro da crença é insensivel ao estado calorifico dos corpos. A procissão vae movimentar-se agora. Desce do altar da Sé a imagem veneravel da Padroeira afim de conduzir o povo e ser por elle conduzida ao altar de sua basilica, no largo de Nazareth. Sente-se cá fóra um estremecimento. A multidão desloca-se a custo. Pés machucados. Encontrões violentos. Suffocações, alguns desmaios. Creanças gritando. Finalmente: a procissão consegue mover-se. O povo vae tomando todos os atalhos. Clarinam as bandas de musica. Agita-se o pallio. Passam os estandartes, as opas, as tochas, os rosarios, os bentinhos, as irmandades. Chega a allegoria de D. Fuas Roupinho. E' uma lenda suggestiva. Antiquissima. Vem do anno de 1182. Corria então o mez de Setembro. D. Fuas, que era um excellente caçador, entregava-se ao seu exercicio favorito. A manhã era nevoenta. Mal se divisavam as coisas. De repente um enorme veado apparece correndo em direcção ao mar. D. Fuas esporeia o cavallo e de tal modo o animal avança sobre a caça que o alcaide mal tem tempo de perceber que se acha sobre a ponta de um rochedo, á beira do oceano. A morte a menos de um passo. Nisto o animal estaca. As patas deanteiras ficam suspensas sobre o oceano. Attonito, o cavalleiro verifica então que se acha sobre o monte em cuja lapinha existia a Senhora de Nazareth. Fôra ella que o salvara, sustando o cavallo quando elle ia precipitar-se no oceano. Então o alcaide corre á lapinha, persigna-se deante da imagem e promette erigir-lhe uma capella que documentasse para sempre o milagre. Inicia-se o trabalho.

Quando se demolia a lapinha, foram encontrados então, dentro de uma caixa, reliquias de S. Bartholomeu, de S. Braz e de outros santos — e um pergaminho narrando a historia da imagem desde a Grecia até áquelle remoto ponto do occidente.

E' essa a lenda de D. Fuas, que aquelle carro evoca todos os annos. O povo bate palmas quando elle passa. Festeja o acontecimento como si houvesse occorrido horas antes. Essa, a força dos milagres. Vence as distancias. E reproduz-se até por analogias. Recentemente, um omnibus da Light ficou sobre as pedras da praia do Flamengo naquella mesma posição do cavallo do alcaide. Algumas vidas se salvaram com isso. E João Luso registrou o facto numa chronica. O milagre tem forças para repetir-se. D. Fuas passa por entre palmas. Agora, o aperto é maior. Toda a gente avança. Toda a gente se approxima. Novos gritos. Contusões. Lá vem o carro dos milagres... E' o carro que recolhe em caminho a offerenda dos devotos. Ferimentos, dôres de cabeça, erysipelas, rheumatismo, dôres de parto, todas as afflicções physicas e angustias moraes que abalam o corpo e a alma daquelle povo estão alli escriptas e documentadas nos braços de cera, velas de cera, menino de cera, peitos, thoraxes, mãos, dedos, pernas, toda a anatomia humana desconjuntada em promessas para o fervor da Virgem.

Lá vem o carro dos milagres!...

E todos os braços se levantam para lançar o seu agradecimento num pedaço de cera.

—:—

Meio-dia.

Caminho de pés descalços pela Avenida de Nazareth, toda arborisada de mangueiras. O sol é abrasador, mas as arvores formam lá em cima um docel para a passagem dos romeiros. De repente um grito ecôa no seio da procissão:

— A berlinda! A berlinda!

Abrem-se alas. A maruja dá expansão ao seu fanatismo. E' difficil ver de perto a imagem da Virgem. No tempo da corda, então, era impossivel. A gente soffria empurrões de todo o geito. E só de longe poderia ver, num estojo de ouro e de crystal, pequenina e immensa, com seu manto azul salpicado de estrellas, a poderosa santa com a qual o monge grego Cyriaco fugiu para Bethlem de Judá no tempo das perseguições contra o christianismo e cuja fé atravessou continentes, vindo para o Brasil na caravella dos portuguezes e assentando os seus maiores arraiaes em Belem do Pará.

Recordo-me de sua passagem com a memoria de um humilde e fervoroso devoto. Nossa Senhora de Nazareth, padroeira do meu berço. Ali, todas as vidas se banham nos teus milagres! E eu trago no coração, como reliquia inseparavel, a adoração de minha terra e o mysticismo de meu povo.

acreditem ou não . . .
POR STORNI
Quando estiver concluida a apuração do ultimo pleito eleitoral, estes dois candidatos, provavelmente, terão attingido a edade de Mathusalem.
APURAÇÃO ELEITORAL
O candidato Heitor Lima, que é pelo divorcio, não teve um só voto das solteironas: a ellas, certamente, não convem o augmento de concurrentes.
8ª MARAVILHA BRASILEIRA
As fitas de aspectos naturaes do Brasil apparecem nos nossos cinemas com o titulo: a 7.ª maravilha brasileira. Melhor seria que fosse 8.ª: sete é numero cabuloso...
N O E S
Nada menos de quatro cardeaes reuniram-se nesta capital. Esses quatro pontos... cardeaes podiam fazer um concilio e eleger um papa... sul americano.
Dizem os jornaes que anda por ahi um magico se compromettendo descobrir qualquer coisa escondida... Quanta gente não andará apprehensiva?!
O Chaco continua bem, muito obrigado... Para o anno vae estudar a mediação de algumas nações que teimam em pacifical-o...
Um capitalista do interior, aqui chegando comprou um apparelho para descascar bananas... Esse papalvo, merecia bem um conto do vigario desses...
CATALUNHA
A Catalunha tentou a sua independencia mas teve que capitular no mesmo dia. Bancou, assim, a Magdalena arrependida.

OS PHOTOGRAPHOS CARIOCAS EM ACTIVIDADE — O nosso photographo Carvalho fez este interessante instantaneo de seus collegas quando focalizavam, na Praça Mauá, a chegada do Cardeal Pacelli.

As irmãs Boyer, que constituem um dos melhores numeros da Companhia Franceza de Revistas de Music Hall que ora está alcançando o maio'r successo no João Caetano, e que foi trazida ao Rio pelo conhecido empresario M. Pinto.

SENSACIONAL PROVA DE TELEPATHIA

Um aspecto da massa popular que acompanhou o magico Cantarelli.

O magico ao iniciar a sua sensacional experiencia de telepathia.

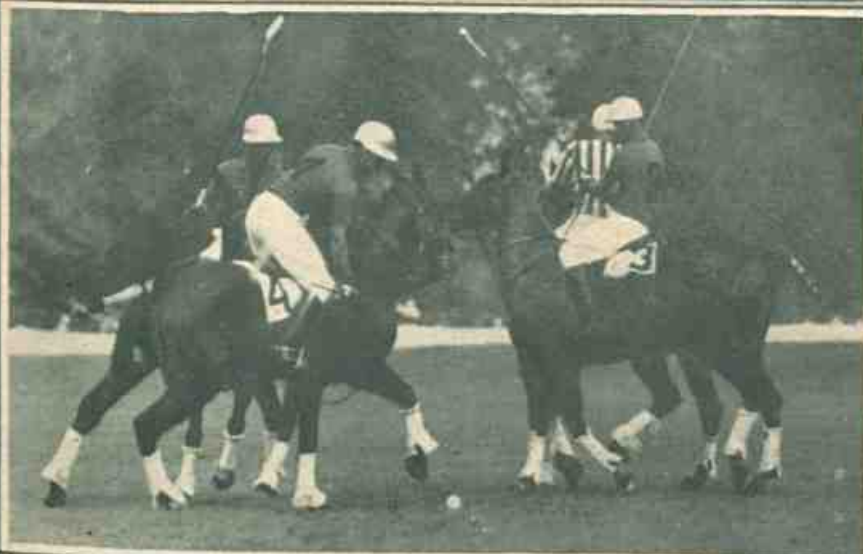
UMA grande massa popular, assistiu, no Rio, a uma interessante experiencia de telepathia. O magico Cantarelli lançara um desafio como encontraria qualquer objecto que para tal fosse escondido. A firma Farmaco acceitou o desafio e apostou 5 contos como Cantarelli não encontraria um objecto que ella escondesse.

A prova realizou-se, publicamente, no sabbado á tarde, sob fiscalização da imprensa. Ao fim de meia hora Cantarelli descobriu o objecto que procurava — um vidro de "Frixal" novo e já famoso medicamento — detraz de uma columna do Theatro Municipal

Cantarelli mostra o vidro de "Frixal" que acabava de descobrir.

JORNALISTAS HOMENAGEADOS POR UM DIPLOMATA BRASILEIRO — *Na residencia do Dr. Rodolpho Siqueira, Conselheiro de Embaixada, quando do banquete offerecido aos jornalistas que trabalharam no Palacio do Cattete, na passagem por esta capital do Presidente Gabriel Terra. Vê-se acima o illustre diplomata brasileiro em companhia dos jornalistas Dante Costa, Mario Mello, Alvares Coutinho, Celso de Figueiredo, Raul Rodrigues, Mario do Amaral, Alberto Essabbá, Carlos Rosner, Luiz Pontual e Alcino Bahia.*

OS QUE VISITAM A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — *O chefe do Bureau Internacional do Trabalho Sr. A. Tixier e o nosso confrade da imprensa alagoana Sr. Reis Vidal em visita á séde da A. B. I.*

O MUNDO EM REVISTA

TORNEIO DE POLO — Instantaneo apanhado no hippodromo de Washington (Estados Unidos) durante a disputa de um torneio de polo entre as equipes americana e mexicana, tendo sahido vencedora a equipe americana por 11 x 6.

A NAVEGAÇÃO NO MISSISSIPI — Entrada do "U. S." e de um outro navio americano no "Dique n.º 15", cuja inauguração recente, em Rock Island, representa o primeiro passo para tornar navegavel o Mississipi entre St. Louis e Minneapolis.

BOMBARDEIO SIMULADO — Um "ferido" que defendeu heroicamente a capital franceza, contra o ataque de 98 aviões de guerra. Removido, numa ambulancia aerea, para o hospital do "front".

O ARMAMENTISMO NA AMERICA — Francis H. Love, presidente da "United Export Corporation"; Donald Brown, presidente da U. Aircraft, e O. W. Deeds, vice-presidente e thesoureiro da Companhia Pratt — Whitney, prestando juramento, como testemunhas, perante o Senado dos Estados Unidos, no sensacional inquerito sobre a venda de armamentos.

ENCONTRO DE POLITICOS — O Dr. Kurt Schuschnig, chanceller da Austria (á esquerda) e Mussolini. O estadista magyar conferenciou em Florença com o "Duce" a proposito da independencia da Austria, que o "Primeiro" italiano prometteu apoiar.

O RAPTO DO FILHO DE LINDBERGH

O temivel *gangster* no tribunal de justiça. Com os pulsos manietados, responde aos primeiros interrogatorios. Os juizes pensaram em remettel-o para New Jersey, onde tiveram logar o rapto e o assassinio do innocentinho cuja perda todo o mundo deplora.

Um homem atirou-se do 10° andar do Edificio Chrysler, de New York. Juntou povo. Veiu a policia. As autoridades revistaram os bolsos do suicida. Encontraram papeis assignados "J. J. Faulkner". Seria um dos implicados no crime de Hopewell? Mysterio...

Em nosso numero da semana passada, publicamos sensacional reportagem photographica sobre a descoberta do assassino do pequeno Charles Lindbergh. Aqui vão mais alguns instantaneos notaveis desse processo. Bruno Hauptmann, que recebeu o dinheiro para resgate do filhinho de Lindbergh, segue, em carro da policia, para o tribunal de justiça, em Bronx.

Henrich Uhlig, outro *gangster* perigoso, que vem á baila por ser um dos comparsas de Hauptmann e Isidor Fisch no rapto. Hauptmann sustenta que foi Uhlig quem primeiro tratou do resgate. Uhlig esteve presente á abertura dos pacotes de dollars.

Senhora

Senhorita...

O kalendario obriga-nos a tratar de vestidos claros.

A's vezes, mui frequentemente aliás, a temperatura ainda é a que apellidamos de "invernal"...

Assim, podemos variar de aspecto a cada hora.

Hoje é o rosa que melhor se casará com o sol bonito e dourado.

Amanhã o preto dirá bem com a brisa fresquissima que agita de leve o leve pêllo do do "renard argenté".

Portanto, se contamos com alguns vestidos escuros, inclusivemente "marron" e marinho, tambem devemos ter, promptos a ser usados, alguns de simplicidade sportiva, adequados ao novo dia.

Taes vestidos são talhados em linho estampado, em crepes de seda quadriculada, alegres com as suas tonalidades de azul, de branco e de preto em alguns; muito jovens quando listrados em escossez, ou ainda côr de areia, cinza verde, "beige" com um sôpro de ferrugem, etc. Emquanto houver temperatura intermitente, o vestuario variará muito.

Depois, no que variaremos — em materia de roupa, bem entendido —, é no feitio, na troca da seda pelo linho, no "shantung" que usaremos pela manhã, e, á tarde, o "taffetas" flexivel, colorido de marinho com pastilhas brancas e vermelhas, ou o crepe rugoso, o "crepon" assetinado, para, de noite, voltarmos á transparencia das "laizes", das musselinas e dos organdis que no anno passado nos enfeitaram e nos fizeram ainda mais bonitas...

Sorcière

Vestidos singelos, de feitio sport. O do centro, "beige" areia, leva "écharpe" de "taffetas" preto.

Detalhes da elegancia.

DE TUDO UM POUCO

AGUA E LUZ

Leve traço de alegria
na desolação do oceano,
um barquinho pitoresco,
em aguas encarneiradas,
segue, a trancos e barrancos.
A velinha esbranquiçada
imita uma borboleta
doudejando sobre as ondas.
Repentino chuvisqueiro
escurece a tarde azul;
mas a luz, atravessando-o,
engendra um luar temporão
enquanto um arco-da-velha
surge, com as pontas no mar
E lá se vae o veleiro
debaixo de sol e chuva.
Alguem diria que leva,
em viagem de esponsaes,
alguma sereia viuva
e um bello guarda-marinha.

Theophilo Barbosa

NOTA CINEMATICA
QUER SABER DA VIDA DE JEAN PARKER?

A meiga e fascinante garota dos enredos de sentimentos, que tantos e tantos typos deliciosos de ingenua tem plasmado para a nossa visão e para nossa saudade — lembram-se de sua creação em "QUATRO IRMAS", ao lado da esmagadora individualidade de Katharine Hapburn? — nasceu em Deer Lodge, Montana, no anno 1915, quando o mundo dito civilizado armava a hecatombe da maior guerra technica...

Foi uma "baby" de olhos espantados deante da vida, e de sorriso sempre contagiante... Mas, cresceu. O problema da educação matou a espontaneidade de sua alegria mansa, apesar da risonha atmosphera dos "college-girls" da patria de Tio Sam.

Aprendeu sciencias e ganhou corpo e sabedoria nos mais altos institutos de Los Angeles e Pasadena.

Jean Parker, a meiga artista da Metro Goldwyn-Mayer, com uma elegante roupa de verão.

De temperamento contrastante, porém, as suas ambições para o futuro oscillavam entre os milagres da interpretação choreographica, da musica em si mesma, da literatura e da pintura. A todas essas actividades emprestou, ás occultas, o ardôr de sua vocação impetuosa e minineira.

Só não cogitou do theatro. E talvez até nem sonhasse com o cinema...

No fatalismo da sorte, entretanto, sentiu-se seduzida, de chofre, por um concurso qualquer num dos grandes studios de Hollywood.

A seguir estreou como "player", em "Divorce in the Family". Garantido o successo, vieram outros films — "Rasputin", "Strange Rhapsody", etc.

Agora, a Columbia Pictures vae apresental-a tambem, no seu "first leading role", graças ao celluloide "O PREÇO DA INNOCENCIA" (What Price Innocence?) producção de sensivel alcance da Fox.

Para terminar, alinharemos aqui os principaes dados do insinuante physico de Miss Parker:

Altura — 1m.60.
Cabellos — castanhos escuro.
Olhos — azues cambiantes para verdes (olhos de sereia disfarçada em virgem...).

CIGANOS

Os ciganos sempre trouxeram grande desconfiança ao espirito do povo, mesmo os que se apresentam com caravanas e se exhibem em espectaculos de feira.

Roubavam — e ainda roubam — creanças, etc.

Agora, com a apresentação de uma joven rumaica suando sangue, o povo de determinada cidade da França ficou alarmado, embora alguns pensassem realmente em milagre. As autoridades policiaes, no emtanto, procuraram descobrir o fio da meada. E souberam que a moça havia sido raptada pelos bohemios na Transylvania, quando ainda pequenita. A côr do suor era devida a continuas dóses de permaganato administradas por muito tempo e por varios annos, provocando lenta intoxicação na infeliz creaturinha.

Em pleno seculo da civilisação é incrivel que os ciganos continuem com os mais velhos processos para burlar o povo.

MEIAS DE SEDA

Ao Conselho Supremo do Exercito da Salvação foi apresentada importante consulta: se constinue peccado o uso das meias de seda pelas mulheres da Agremiação.

As "associadas" em trabalho na Europa condemnam as meias de seda que as da America gostam de calçar. As associadas que já não são moças.

Em assembléa geral foi discutido o caso, que, até agora, se não resolveu em definitivo porque a *primavera* e o *outomno* divergem de idéas em tal sentido.

E nós, cá do Brasil e da terra carioca, que pensaremos do caso?

E' justo quando o sol principia a aquecer muito, e as pernas, por epoca assim, andam núas...

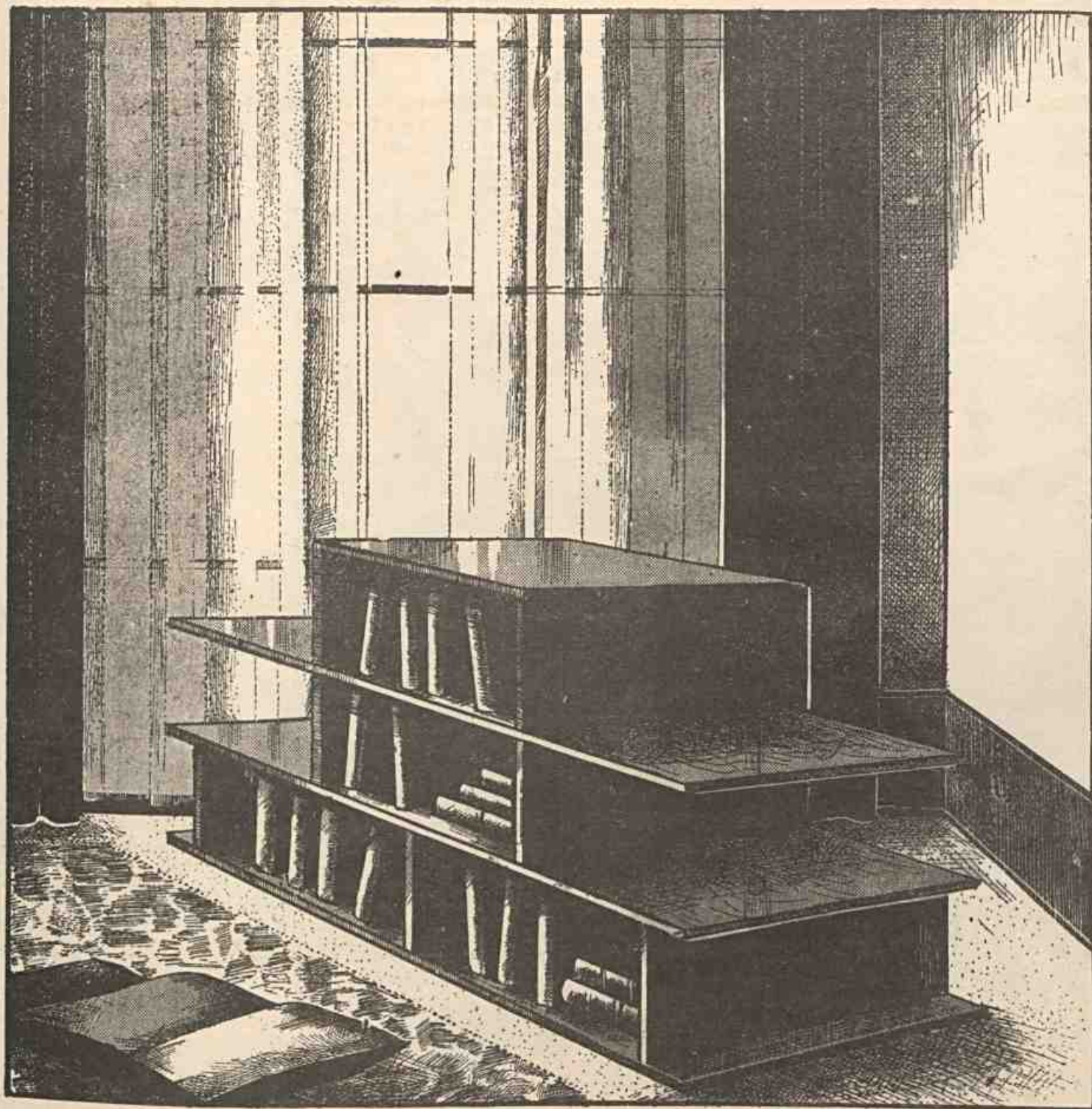
NOIVADO DE PRINCIPES

Em geral os noivados nas casas reaes obedecem a interesses politicos. Com o do principe George da Inglaterra e a princeza Marina da Grecia o que predomina é o amor.

A noiva é filha da grã-duqueza Helena da Russia, bella mulher possuidora tambem de culto espirito. No exilio parisiense, tanto frequentou museus e exposições de arte que acabou por inclinar-se seriamente pela pintura, arte em que demonstra esplendido talento.

A princesa Marina fala correctamente o inglez, o grego, o francez, é bonita, elegante...

Um casamento de amor. E todos louvam a escolha do principe George.

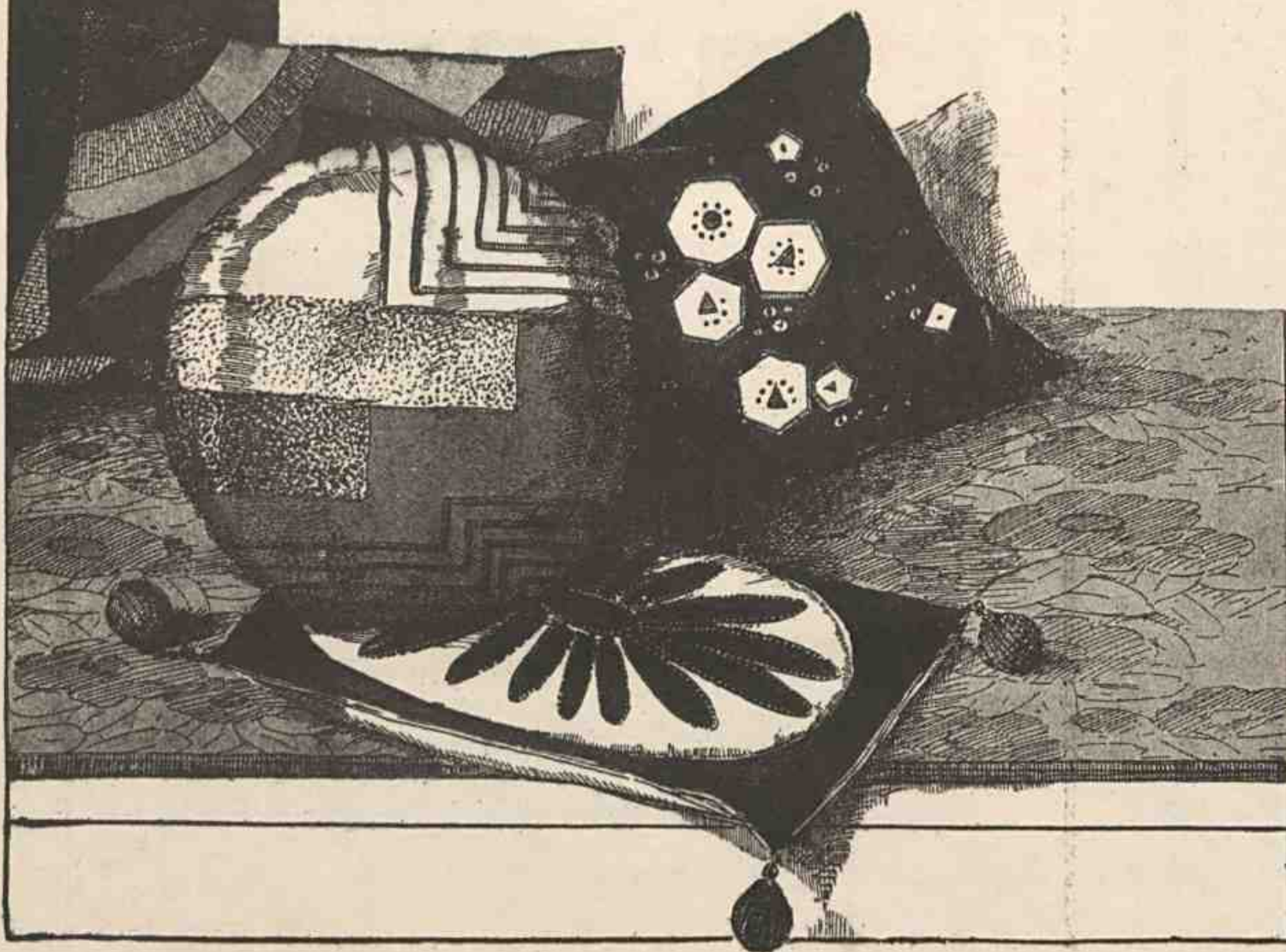
Gracioso vestido para a *estação.*

A decoração da casa

O "studio" é um dos aposentos de mais importancia na casa moderna. Assim, para elle se voltam as melhores attenções. E a elle se destina o movel que aqui figura, uma especie de estante cujas dimensões serão avaliadas de fórma a que não tomem espaço enorme no aposento. O que indicamos conta 1m.10 de comprimento, 50 cent. de largura e 81 de altura. Póde ser pintado ou laqueado, ficando bem posto junto a uma janella por onde a luz penetre, embora coada por finas cortinas de organdi.

ALMOFADAS

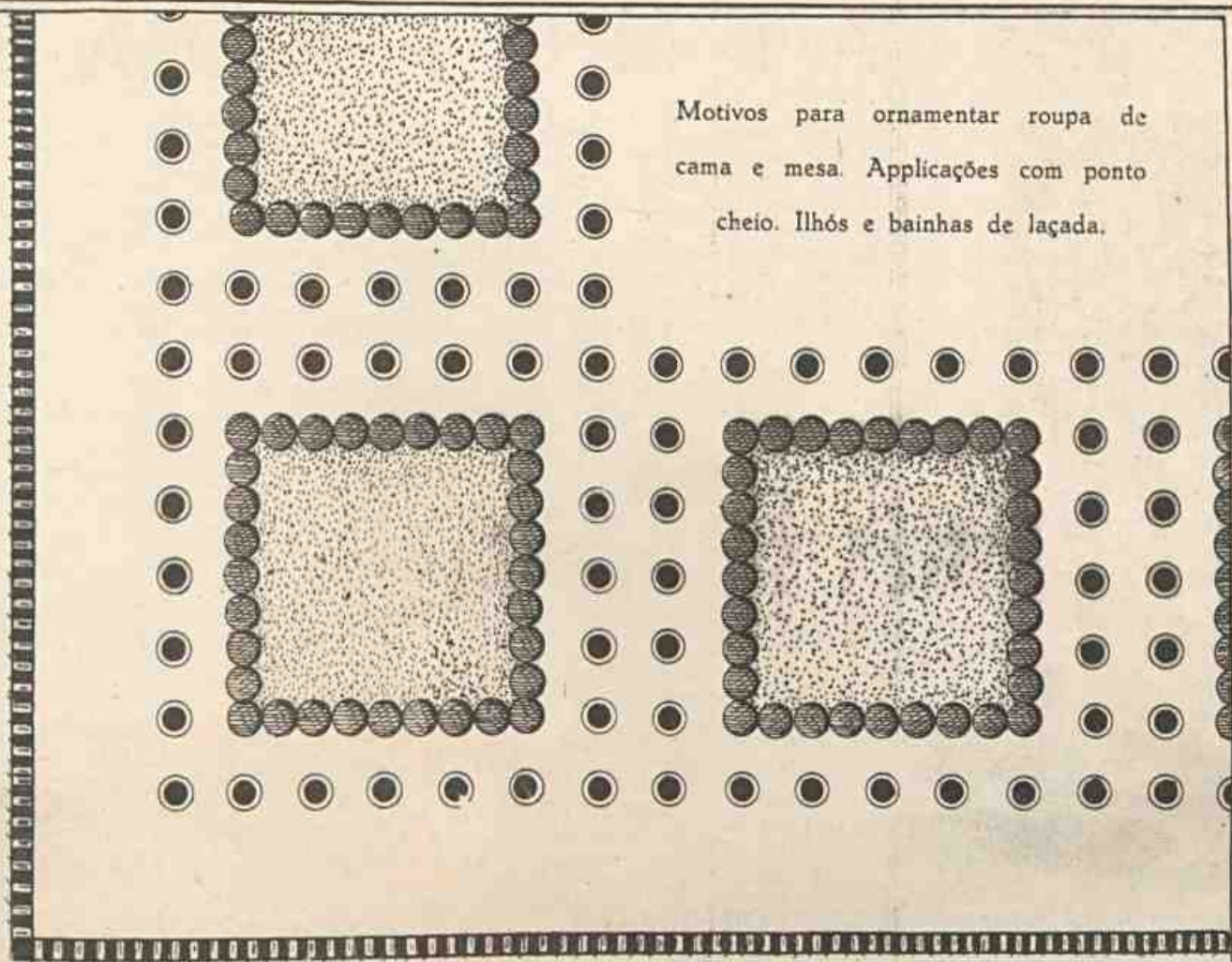
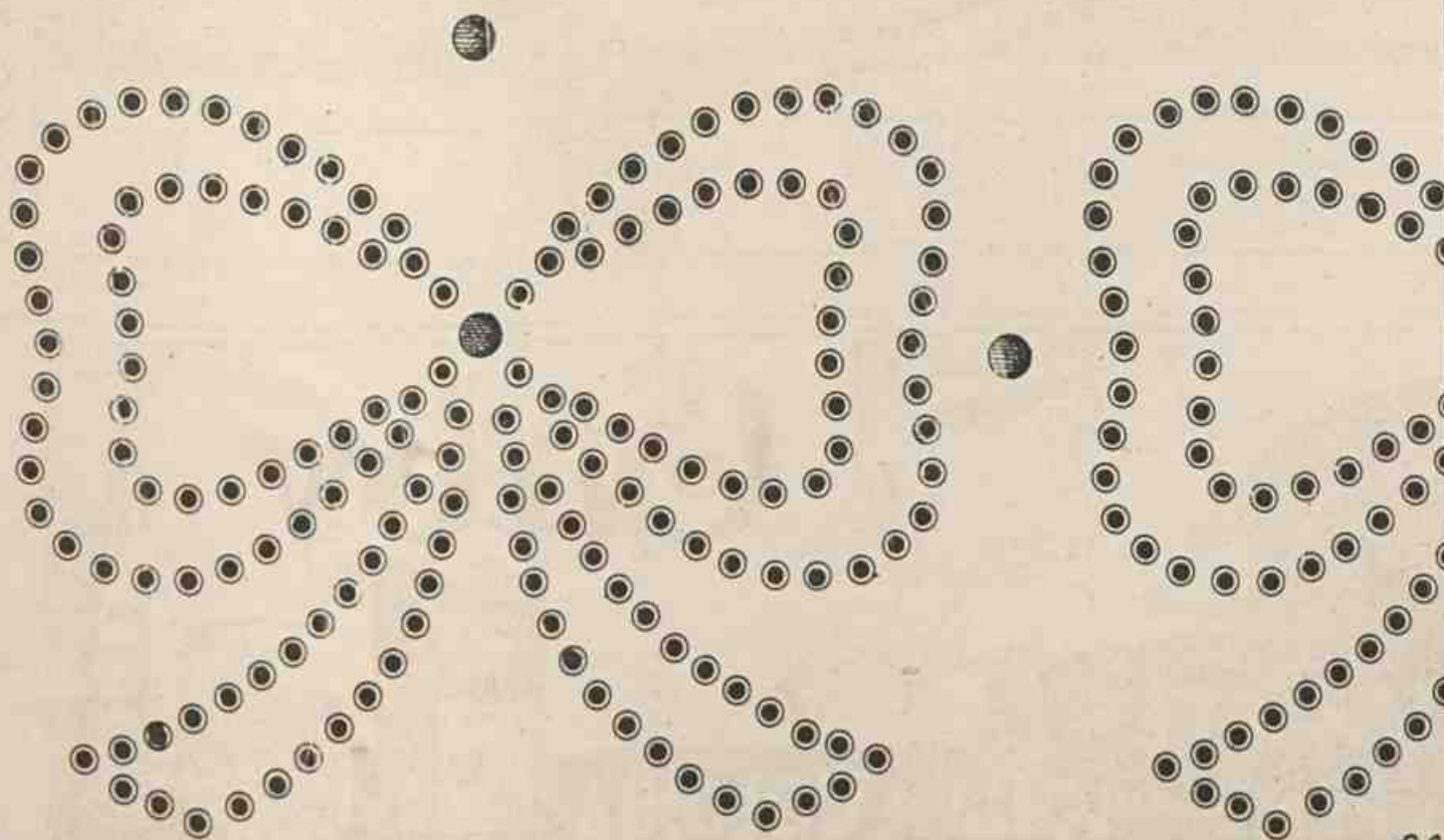
Com alguns retalhos se fazem almofadas bem bonitas, servindo para decorar qualquer aposento da casa.

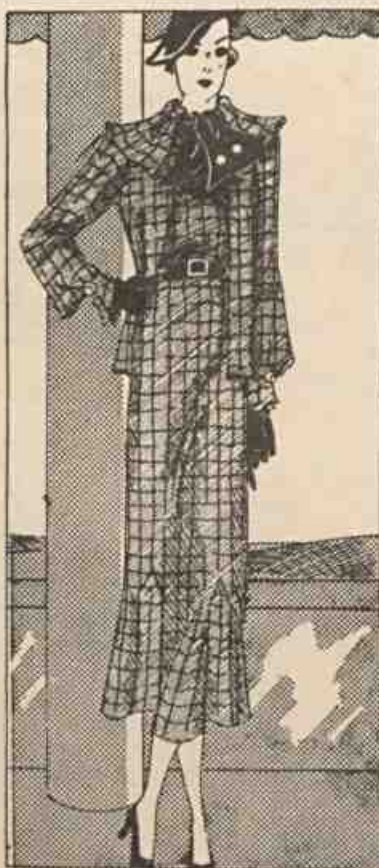
Antes de recortar os retalhos convém sempre desenhar a almofada num pedaço de papel, estudando o meio de combinal-os melhor. São applicações que se costuram com pospontos, festonnados, ás vezes rebordadas ao centro, outras ainda guarnecidas de contas ou de fios de metal.

Aqui estão alguns modelos faceis de copiar. O que apresenta um gyrasol ficará magnifico se fôr executado em preto e branco, o "feston" das petalas em grosso fio de ouro velho que é o que reborda as borlas presas aos cantos.

Motivos para ornamentar roupa de cama e mesa. Applicações com ponto cheio. Ilhós e bainhas de laçada.

BORDADO

VESTIDO S PRATICOS

Vestido de crépe de seda rosa cravo, cinto de camurça havana.

Estamparia em fundo "marron", marinho, preto ou têlha é elegante, distincto para um vestido de senhora durante a meia estação e a estação estival. Assim, os modelos da extrema que aqui figuram, serão recebidos com agrado.

Vestido de "voile" quadriculado — preto e branco.

"Ensamble" de setim preto com guarnições de crépe branco e bolas verde azulado.

Como vestem as estrellas do cinema

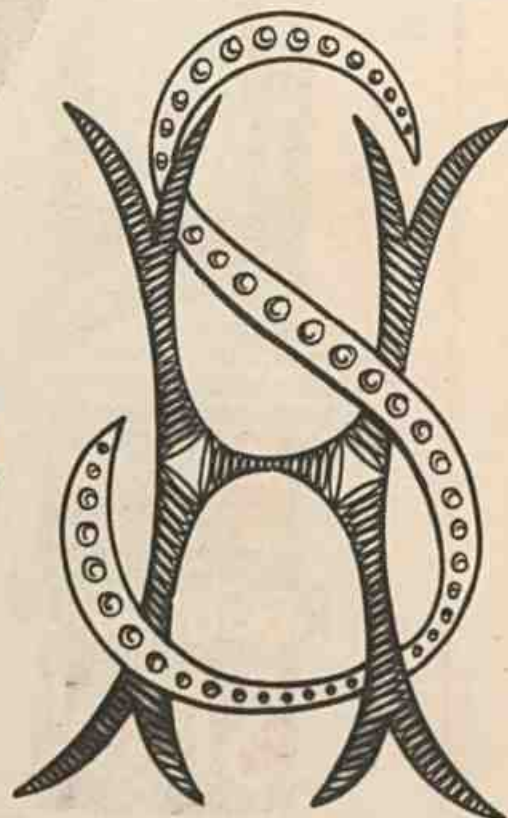
ELISSA LANDI exhibe um vestido para de noite, todo talhado em lhama de setim, e admiravel " tailleur " com blusa de organdi. Pelo que se vê, o "film" em que a Columbia a apresentará, brevemente, no Alhambra — "A mulher de meu marido" — será tambem um desfile de bonitos trajes.

A outra loira — tambem artista da Columbia — é figurino bem adequado presente época.

ANITA PAGE, uma das elegantes artistas contractadas pela Columbia, para alguns "films" de actualidade aqui está graciosamente vestida de preto e "quadrillé" preto e branco na gola, modelo indicado para a meia estação.

A MODA PARA GENTE MEÚDA

Roupas simples, necessarias aos pequenitos. Eis alguns modelos de calça-camisa, de camisa, de pyjama, de camisa de dormir e "robe de chambre", singelos e elegantes, podendo ser executados em opàla, cambraia, seda lavavel, aconselhando-se um bonito tecido de florões alegres para o "peignoir" da menina-moça que está ao centro do grupo.

Vestidinho de "voile" azul claro bordado de marinho.

Belleza e MEDICINA

Devemos combater as verrugas?

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As verrugas são pequenas elevações cutaneas, verdadeiros tumores, que se observam em pessoas de ambos os sexos, em qualquer edade, e que se localizam muito frequentemente nas mãos, face ou no couro cabelludo.

As verrugas são sempre desgraciosas, sobretudo quando apparecem em logares visiveis. No geral as verrugas não são incommodas, mas, sob o ponto de vista esthetico, constituem uma affecção que merece ser bem combatida.

Ha diversas especies de verrugas, vulgares, planas juvenis, senis ou seborrheicas, etc.

Principalmente as verrugas do ultimo grupo, notadas nas pessoas de edade devem ser systematicamente tratadas, pois constituem um ponto de partida para o cancer.

Pelos factos expostos acima, faz-se mistér combater as verrugas. Entre os processos empregados para esse fim, citam-se: pomadas causticas, cirurgia, electrolyse, alta frequencia, neve carbonica, electro-coagulação, raios X, suggestão e muitos outros.

Os raios X produzem bom resultado no caso de haver grande numero de verrugas duras. A neve carbonica e a electrolyse tambem pódem ser empregadas.

Como processo rapido e pratico, e que não deixa cicatriz, convém dar preferencia á diathermo-coagulação. Methodo novo, numa só sessão dez ou mais verrugas podem ser destruidas.

Com a diathermo coagulação não ha recidiva e a applicação torna-se completamente indolor, desde uma vez que se faça ligeira anesthesia local.

O tratamento das verrugas é do dominio exclusivo da medicina, pois muitas dellas se transformam em cancros, após irritações frequentes por processos duvidosos feitos por pessoas leigas, pondo em perigo a vida do paciente.

Com a diathermo-coagulação a verruga é destruida completamente e sem complicações de especie alguma.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO 21.° TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

CLAUDIO REGO — Arthur Menezes, 33, c-VI.

HESTIA — Theodoro da Silva, 438.

LAURO GOMES DE OLIVEIRA — Euphrasia Corrêa, 159.

ESTADO DO RIO

JULIO ASSUMPÇÃO — Entre Rios.

ANTONIO LODI E SILVA — Santa Thereza de Valença.

SÃO PAULO

ANTONIO A. VILLELA SOBRINHO — Senador Feijó, 646 — Santos.

CLARA ORNELLAS — Posta restante — Jardinopolis.

MINAS GERAES

MANOEL ANTONIO DE CARVALHO — Caldas.

PERNAMBUCO

CELIA AULTUORI — Caixa Postal — Pesqueira.

ARMANDO GÓES DOS SANTOS — Petrolina.

A SOLUÇÃO EXACTA DO 21.° TORNEIO DE PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1 — Petas
4 — Trave
7 — Oder
8 — Mofa
11 — Orto
14 — Auto
18 — Obi
19 — Er
20 — Var
21 — Rampa
23 — Ze
24 — Alain
25 — Framea
28 — Bradai
29 — Aragem
30 — Gulosa
33 — Navio
36 — El
37 — Urban
40 — Dia
41 — AA
42 — TRT
43 — Osso
45 — Olor
47 — Isto
50 — Coma
51 — Suave
52 — Rixar

VERTICAES

1 — Pio
2 — Trica
3 — Sonso
4 — Trigo
5 — Ancia
6 — Eis
8 — Moribundo
9 — Oba
10 — Fim
12 — Reza
13 — Trem
15 — VVA

CARTA ENIGMATICA

Mais uma interessante anecdota offerecemos hoje aos leitores desta secção, esperando que as soluções nos sejam enviadas até o dia 1° de Dezembro, data do encerramento deste torneio. Na edição d'O MALHO do dia 13 do mesmo mez de Dezembro apresentaremos o resultado do sorteio procedido nesta redacção, sendo distribuidos entre os concorrentes DEZ magnificos premios. Só serão apuradas as soluções certas e que vierem acompanhadas do "coupon" respectivo, devidamente prehenchidos os seus claros.

CARTA ENIGMATICA

Coupon n. 49

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

CORRESPONDENCIA

Simbal — Seus trabalhos foram aproveitados e serão opportunamente publicados.

Maria Lima — Alegrou-nos saber que gostou muito do premio. Não ha que agradecer.

Ayr Mello — Sua solução "Casé" será apurada.

Recebemos e vão ser submettidos a exame os trabalhos dos nossos collaboradores: Pedro Cunha, Ayr Mello, Ignez, Pedro Paulo e Marita Seabra.

NOVELLY

NOVELLY
de ROGER CHERAMY
P. RIS-S.PAULO
FABRICAÇÃO DE
Roger Cheramy
PARIS-S.PAULO
A VENDA EM TODO O BRASIL